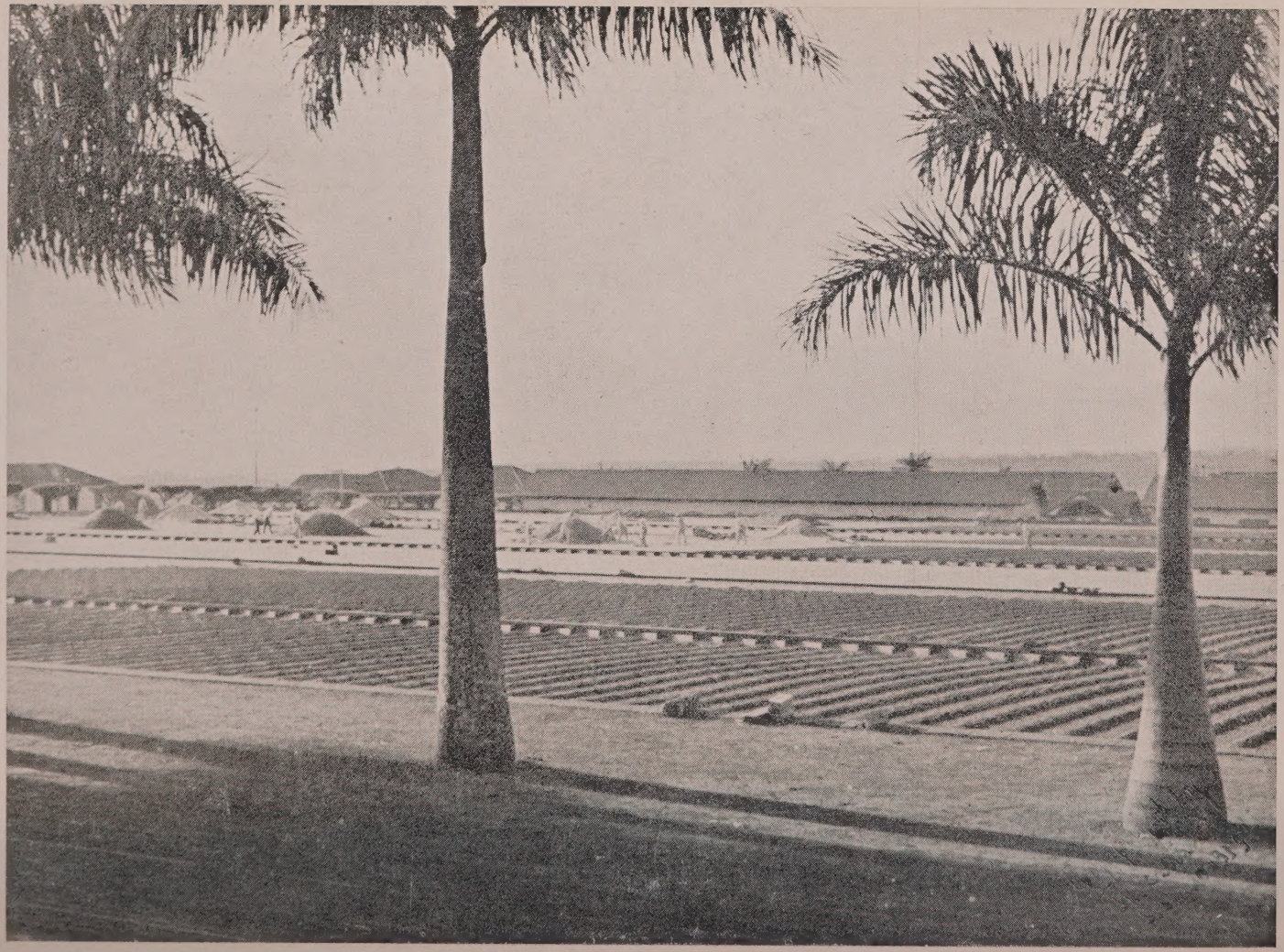
Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

IMPERIAL MYCOLOGICAL
30 JUNE 1939
INSTITUTE

ANO XIV ABRIL DE 1939 NUM. 146



BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO . . . . . Rs. 50.000:000$000
RESERVAS . . . . . Rs. 155.202:884$942

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

•

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

•

SÉDE :

SÃO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS :

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA
Braz (Capital) — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento. . . . . Juros 3 %
Em Contas Correntes Limitadas . . . . . Juros 4 %
A Prazo Fixo de 3 mezes . . . . . Juros 3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mezes . . . . . Juros 4 %
A Prazos Superiores, Juros a combinar

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chicaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIV
NUMERO, 146

ABRIL DE 1939

VOLUME XXV
1.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

O sombreamento dos cafezais - Pag., 346.

*

Dados sobre a cultura cafeeira em 1884 - Pag., 351

*

O que sabem os medicos a respeito do café - Pag., 366.

*

O café e as crianças - Pag., 367.

*

Kênia e seus cafés - Pag., 374.

*

A campanha do café gelado nos Estados Unidos - Pag., 388.

*

Estatísticas - Pags., 389

▼

Sumário

O sombreamento dos cafezais — *José Vizioli.* — Dados sobre a cultura cafeeira em 1884 — *Affonso E. Taunay.* — O café brasileiro na França — *Christovam Dantas.* — Realidades e fantasias sobre o café. — Kênia e seus cafés. — Produção, comércio e consumo de café no mundo. — Estatisticas.

Noites mais Confortaveis

– com luz electrica na sua fazenda

POR mais distante que seja a sua fazenda ou sitio, o Sr. póde, com um gerador Delco-Luz, dota-los do conforto e da efficiencia que a luz e a força electricas lhe proporcionam. Silenciosos, seguros e fortes, os geradores Delco-Luz foram construidos de tal forma que nunca falham e duram annos e mais annos! Entre os muitos modelos Delco-Luz, movidos a gasolina, kerozene ou oleo combustivel, o Sr. encontrará o typo de gerador de capacidade e de preço que correspondam exactamente ás suas exigencias e necessidades. Servindo-se do coupon abaixo, o Sr. receberá um livreto que contem descripções detalhadas e todos os dados de que necessita.

Peça este livreto — Gratis!

A' GENERAL MOTORS DO BRASIL, S.A.
Caixa Postal, 2912 — São Paulo

Queiram enviar-me gratis, o livreto mencionado neste annuncio.

1-AAAA-15

Nome.....

Cidade.....

Estado.....

DELCO-LUZ

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Agentes nas principaes cidades do Brasil

Colaboração

O sombreamento dos cafezais

José Vizioli

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

IV

QUASI todos os técnicos especializados na cultura e no beneficiamento do café têm a convicção de que só por meio do despolpamento as extensas propriedades cafeícolas de São Paulo poderão produzir cafés finos em grande proporção.

Como, porém, produzir cafés finos em quantidade si, nas colheitas, os lavradores escarsamente podem contar com 10% de frutos no estado de cereja?

E' aqui, então, que o sombreamento se faz sentir como fator único na produção de cafés finos, encorpados e com aqueles característicos a que nos habituamos a designar por "suaves".

Nas lavouras expostas às radiações solares excessivas, os frutos maduros enegrecem em 5 ou 6 dias apenas ; ao passo que, nas lavouras sombreadas, êles permanecem no estado de cereja por um espaço de tempo bem mais longo, que o ilustre agrónomo Rogério Camargo calculou em cerca de 40 dias. Nestas condições, torna-se viável a colheita de grande proporção de frutos-cerejas, de maneira a permitir um despolpamento adequado, segundo os requisitos da técnica, para que dêle resultem cafés finos, não no sentido do tipo, mas no da qualidade, conforme as modernas exigências dos mercados consumidores.

* * *

Tomada a resolução de sombrear cafeeiros já adultos, o lavrador deverá ter em mente a estrutura anatómica da planta atual, ajustada ao regimen de insolação.

Quando nova, a planta é resguardada das radiações solares excessivas. Bem cedo, porém, é transplantada, passando a desenvolver-se ao sol, favorecida apenas pela proteção recíproca dos pés, colocados na mesma cova.

Portanto, o sombreamento tardio que ora se pretende introduzir nas lavouras cafeeiras de São Paulo, não pode assemelhar-se em tudo ao praticado na Colômbia e nos outros países.

Sem dados positivos sobre a capacidade da planta para reajustar-se ao novo regimen de meia-sombra, torna-se difícil estabelecer antecipadamente uma norma exata sobre o modo de proceder. Não obstante, a lógica indica que as árvores de sombra devem ter copa larga e folhas caducas, para que possam dar proteção aos cafeeiros na estação mais quente e luminosa do ano, assim como permitir a entrada dos raios solares no seio do cafezal, quando êles mais precisam de luz e calor. Resta, então, ao lavrador determinar a proporção de cafeeiros que deve caber a cada árvore de sombra, tomando cuidado para que esta não seja exagerada, segundo o conselho de Mc Clelland.

Embora os cafezais de outros países sejam formados de pés simples, plantados à distância de dois e meio a três metros, a relação entre as árvores de sombra e os pés de café não deve ser superior a de um para seis, no Estado de São Paulo. Isto é: — a cada árvore de sombra deve corresponder, no mínimo seis cafeeiros, sem contar com os pés a serem eliminados para fazer-lhe o espaço necessário ao desenvolvimento daquela.

* * *

Por duas razões precípuas o sombreamento dos cafezais, em São Paulo, não pode ter aplicação imediata em larga escala: — a impossibilidade material para sombrear mais de um bilhão de cafeeiros, em pouco tempo, e a necessidade de uma reforma na organização agrária vigente, afim de estabelecer, sob novas bases, o critério para a remuneração do trabalho agrícola. A primeira dificuldade pode ser superada com a creação de um serviço de preparo e distribuição de mudas ou sementes das espécies mais apropriadas ao sombreamento. A segunda, porém, dependerá, primeiramente, de um adestramento adequado do trabalhador rural, na execução das novas práticas culturais; depois, de entendimentos entre fazendeiros e colônos, em virtude da diminuição de capinas, que reduz grandemente as despesas com os tratos e cultivos do cafezal, segundo verificou em sua propriedade "Campo Alto" o Dr. Martinho da Silva Prado.

* * *

A divergência de opiniões sobre os vários pontos básicos da lavoura de café, inclusive os relacionados ao problema do sombreamento, dá idéia da escassez de estudos experimentais realizados nêste vasto campo de investigação, tão pouco perlustrado pelos antigos técnicos da agronomia, particularmente por aqueles a que se atribuiu a responsabilidade de orientar a lavoura no sentido da perfeição. Leia-se o que a respeito escreveu Navarro de Andrade, "técnico de incontestavel valor, cuja cultura e espírito de observação o tornaram conhecido e admirado em nossa terra", como bem se expressou o conhecido economista Eurico Penteado:

"Quando estivemos em Java, em 1913, tivemos oportunidade de observar no Campo de Experiências de Buitenzorg várias culturas de café, à sombra de grande número de árvores, então ainda em ensaio, com a anotação meticulosa das suas colheitas anuais e de todas as observações capazes de determinar com rigor a sua influência sobre o cafeeiro. Infelizmente, nada disto ainda se fez em nosso país, onde o cafeeiro foi introduzido ha mais de duzentos anos. Nos nossos estabelecimentos oficiais nada foi feito ainda a tal respeito e não deixa de ser curioso que êstes estudos venham sendo realizados por um horto florestal de uma empresa ferroviária, de finalidade inteiramente diferente. Nem siquer houve até aqui a simples curiosidade de fazer qualquer estudo comparativo entre os cafezais desabrigados de São Paulo e os do norte do país, todos protegidos por árvores". (Obra citada, págs. 222-235).

* * *

A agricultura, em São Paulo, teve início no histórico vale do Paraíba, sob os auspícios de solos fecundos, revestidos de espessas florestas e periodicamente irrigados por precipitações aquosas regulares que se infiltravam na terra, sem

perturbar o rítmo do seu sistema fluvial. Daí seguiu para o planalto. Mas, à medida que progredia em sua penetração pelas zonas novas, o fogo e o machado abriam espaço e um aagricultura nômade era implantada. Foi assim que ela alcançou as barrancas do rio Paraná.

Atraz ficaram solos agrícolas transformados em pastagens e lavouras mais ou menos decadentes cuja produtividade diminuia em proporção direta ao teor de humus na terra.

Fenômenos semelhantes ocorreram nos Estados Unidos. Milhares de quilómetros quadrados de solos outrora férteis, tornaram-se inutilizaveis pelos agentes da erosão. Por isso foram desapropriados para reflorestamento e só depois de passados vários seculos serão devolvidos à agricultura. O govêrno norte-americano pretende, assim, rehumificar uma vasta extensão de terra, por meio de espécies florestais que forneçam grande massa de matéria orgânica em forma de folhas, ramos e outros detritos.

Não ha exagero, portanto, em afirmar que o futuro económico de São Paulo ficaria comprometido, si o poder público deixasse de atender à necessidade de restaurar os seus solos. A subsistência das gerações vindouras, mais numerosas e, provavelmente, menos afeitas a trabalhos agrícolas, depende das providências tomadas nêste sentido.

O sombreamento dos cafezais, uma vez aconselhável, provará, então, ser a solução natural e lógica, com o seu duplo efeito de rehumificar a terra e possibilitar a grande produção de cafés finos.

V

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

1. O cafeeiro é um mesófita tropical, de climas húmidos, que cresce em solos ricos de matéria orgânica, à sombra de outras plantas com as quais se encontra associado na natureza.

2. Sob condições semelhantes, propiciadas pelo homem quando o submete à cultura, êle é capaz de adaptar-se e prosperar, produzindo frutos de boa qualidade.

3. Colocado em meio diverso, sem árvores de sombra, o cafeeiro sofre-lhe as consequências, de maneira a produzir frutos de má qualidade, geralmente pouco "encorpados" e desiguais.

4. No Estado de São Paulo, as condições sob as quais cresce e produz o cafeeiro se caraterizam pela ação dos ventos e das radiações solares diretas às quais se juntam, após vários anos de cultura, os efeitos da escassez do humus na terra.

5. Em cafezais expostos, a diversidade de climas influe na qualidade do produto, razão pela qual a zona paulista de Franca a Mocóca chega a produzir cafés de boa qualidade.

6. Nas lavouras sombreadas, a distância ou proximidade ao mar e a diversidade de solos e climas não influem sensívelmente na qualidade dos frutos.

7. As máquinas e os processos empregados no preparo do café colhido não imprime ao produto "qualidade". Esta vem da lavoura e pode ser conservada ou reduzida, conforme o tratamento a que é submetido.

8. As vantagens do sombreamento, já comprovadas, são principalmente de proteção : aos cafeeiros, contra a transpiração intensa causada pelo calor e pelos ventos ; e ao solo, contra a perda de humus, o dissecamento e a erosão.

9. As nuvens causam uma perda da energia emitida pelo sol sobre a terra de 25 a 51%, a partir de 1.800 metros de altitude até chegar ao nível do mar.

10. Os raios do espectro solar cujo cumprimento de onda não vae além de 0,40 microns, segundo Lundergardh são prejudiciais à vida das plantas.

11. Nos países como a Colômbia, em que os lavradores empregam com muito acerto árvores de sombra no plantio dos cafezais, os melhores cafés provém das altitudes elevadas.

12. Como nas altitudes elevadas a radiação solar é mais poderosa, é provável que a proporção dos raios benéficos ao cafeeiro seja nelas maior que nas baixas altitudes.

13. Nos lugares baixos, a temperatura é mais elevada devido à menor irradiação de calor da terra em consequência da atmosfera ser nêles mais densa, o que não se deve confundir com o poder da radiação solar.

14. Comprovada a influência nociva das radiações solares sobre o metabolismo do cafeeiro, o recurso para atenuá-la é o emprego de árvores de sombra.

15. Além de possibilitar a produção de cafés finos em larga escala, o sombreamento concorre para a rehumificação dos solos de cafezais.

16. As espécies florestais mais aconselháveis para árvores de sombra são as leguminosas de copa larga e folhas caducas.

17. Cada árvore de sombra deve corresponder no mínimo a nove cafeeiros, reservado ainda o espaço necessário para permitir o seu desenvolvimento normal, tratando-se de plantações de pés simples e espaçadas segundo a prática usual em São Paulo.

18. Antigamente o cafeeiro não era plantado sinão à sombra, mesmo no Brasil, desde os Estados do norte até o vale do rio Paraíba, no Estado do Rio.

19. Com o provável intuito de compensar as supostas deficiências da insolação no vale do Paraíba, o lavrador paulista erroneamente suprimiu as árvores de sombra no plantio dos seus cafezais.

20. O erro foi repetido e perpetuado em vasta proporção no Estado de São Paulo, sem que nêle jamais se esboçasse qualquer campanha para corrigí-lo, ao contrário do que se passou em outras regiões cafeeiras, onde fracassaram as tentativas para suprimir as árvores de sombra.

21. A falta de visão técnica, nêste sentido, demonstra que a mentalidade dominante nos institutos oficiais de agronomia estava orientada mais no sentido das ciências puras que no da experimentação agrícola destinada a investigar as relações entre o solo e a planta e entre esta e os fatores do clima, tais como radiações solares, humidade relativa do ar, variações de temperatura e outros.

22. O Serviço Técnico de Café, que mantem uma Estação Experimental Agrícola, em Botucatú, foi o primeiro estabelecimento oficial que deu início aos estudos sobre o sombreamento dos cafezais, havendo já divulgado várias observações interessantes a respeito. Sendo um estabelecimento novo, no emtanto, não pode ainda apresentar resultados dos seus trabalhos sobre plantio dos cafeeiros em pés simples, das espécies mais adequadas de árvores de sombra, do seu espaçamento e da maneira pela qual se comporta o Stefanoderes em cafezais propriamente sombreados.

23. A opinião corrente de que a broca ataca mais os cafeeiros situados em lugares baixos e húmidos que os de lugares altos não se aplica aos cafezais propriamente sombreados. Tampouco servem de base para se condenar o sombreamento as observações feitas em cafezais velhos intercalados de eucaliptos, embora nêstes cafezais a infestação da broca seja, em geral, maior que nos cafezais expostos.

24. Em cafezais sombreados, o desenvolvimento e a maturação dos frutos são mais uniformes e completos ; daí a maior facilidade da colheita e dos repasses na planta. Os frutos caídos, entretanto, ocultam-se facilmente entre os detritos vegetais e folhas sêcas acamados na superfície do solo. Caso se faça necessário eliminá-los para reprimir a infestação da broca, pratica-se o enleiramento, enterrando a massa orgânica em valetas abertas no meio das ruas do cafezal.

25. A vespa de Uganda, considerada o maior inimigo natural do Stefanoderes, tem o seu "habitat" em cafeeiros sombreados, conforme se verificou em Kênia, onde a infestação da praga se reduziu grandemente graças a ela, tornando-se toleravel, economicamente, nas condições ordinárias da cultura.

Secagem de café.

Dados sobre a cultura cafeeira em 1884

Affonso E. Taunay

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

EM regra geral em maio, depois da grande limpa das lavouras, começava no Brasil a colheita do café para acabar, caso fosse grande a safra, em setembro, declara Laerne em seu notável relatório de 1884.

Antes de maio assim como depois de setembro, não se realizava a apanha pela razão de que a colheita de cereais se verificava no começo do ano sendo preciso fazer as novas roças em outubro.

Como o cafeeiro no Brasil floresce 2 ou 3 vezes, como em Java, ao se fazer a colheita encontravam-se parte dos frutos sêcos, parte maduro, meio maduro, e verdes.

Tudo era apanhado de uma só vez.

Fazia-se a colheita de duas maneiras: a do chão e a do lençol.

A da terra era a mais seguida e a seguinte:

Certo número de escravos, homens e mulheres, tinha que colher algumas fileiras ou parte determinada do cafezal. Acompanhando uns aos outros, cada qual puxava para junto de si os galhos de um pé, segurava-o com a mão e o pelava, operação chamada *derriçar* e que se fazia de cima para baixo.

Os frutos, como as folhas dos galhos pelados caíam por terra e aí ficavam até que a colheita do talhão estivesse terminada. Assim que as árvores se achassem limpas, juntava-se o que caira no chão. Cada qual tomava seu quinhão e limpava-o por meio de uma peneira. Esta tinha a fórma de um *tampah* javanês e era muito leve.

A's peneiras antigas de taquara trançada haviam-se substituido outras de arame importadas da Inglaterra.

Esta limpeza superficial feita às pressas, cada qual dos escravos jogava no seu jacá a mistura de grãos, folhas, galhos separados e terra. O cesto cheio, esvasiavam-lhe o conteudo num veículo indicando o número de jacás de determinada capacidade, colhidos por cada indivíduo.

Nas duas grandes zonas cafeeiras do Brasil havia o hábito de se impôr ao escravo determinada tamina, conforme a colheita, de 7-9 ou 3-5 alqueires diários. Se colhesse menos que esta quantidade, encorria em pena, castigo corporal ou suspensão de pequenos previlégios.

No Rio de Janeiro a título de encorajamento premiavam os fazendeiros o excesso.

Geralmente se pagava 200 réis por alqueire nas 4 ou 5 primeiras semanas de colheita, êste preço era aumentado para o resto do tempo para 240 réis por alqueire.

Geralmente pagava-se ao escravo também o trabalho não obrigatório dos domingos.

Compreendia-se como trabalho domingueiro todo serviço feito voluntariamente em dias de descanso Nem em todas as fazendas era o domingo escolhido como dia de repouso, pois os fazendeiros reservavam cada qual o seu domin-

go particular para evitar que os escravos se habituassem a sair demais mantendo ligações com o pessoal da sua raça e de outras fazendas. "Na minha fazenda sou o Papa" disse um dêstes "landlords" ao seu visitante.

Em algumas fazendas dava-se muita importância às operações do benefício, como aliás nas Indias Ocidentais, manipulando-se o produto imediatamente. Nos cafezais onde o fruto amadurecia simultaneamente, os escravos que o apanhavam iam para o cafezal com o cesto preso ao peito. Este cesto era chamado balaio ou *marimba* pelos escravos, parecendo ser tal nome originário da Africa.

O amor ao ganho incitava o escravo a colher furtivamente, a desguarnecer as árvores mais carregadas, fóra de seu renque marcado. Esta maneira de colher, chamada de sapéca era rigorosamente proibida, pela razão de que obrigava a uma segunda colheita acarretando grande perda de tempo.

Não usavam os escravos escadas para a colheita nem trepavam nos cafeeiros, como diversas descrições da cultura do café no Brasil deixavam crêr. Isto seria até impossível, não contando o Brasil árvores de café e sim arbustos. Puxavam apenas os galhos superiores com um gancho. Sòmente nos terrenos planos do oeste paulista os colonos empregavam, ás vezes, na colheita, traves de madeira ou trípodes.

Mas estas, observamos nós, eram verdadeiras escadas e assim se designavam aliás. Generalizaram-se em zonas cafeeiras de grandes árvores já não contemporâneas de van Delden Laerne, aliás.

Quando as colheitas eram importantes, sobretudo nas fazendas onde havia de sete a dez mil pés por escravo de roça, alugava-se gente para a colheita e escravos dos sitiantes ou *quitandeiros* vizinhos, ou camaradas livres. Pagavam-lhes 2 mil réis por dia ou 15 a 25 mil réis, com comida, por mês.

Os camaradas, geralmente portuguêses, raramente brasileiros, andavam quasi sempre individados para com o patrão, só trabalhavam, sobretudo no interior, à fôrça de adiantamentos de que pagavam juros de meio a um por cento ao mês. Este sistema de adiantamento, não tinha pois as consequências ruinosas vigentes na India.

Raramente aceitavam os colonos fazer a colheita por conta própria. Pagava-se então de 250 a 300 réis ou de 300 a 400 réis por alqueire. Isto dependia dos lugares e circunstâncias, assim como da maneira de se colher.

O método chamado "do chão" era o mais usado, no emtanto na zona de Santos preferia-se a colheita de lençol.

Para êste fim dividiam-se os trabalhadores em pequenos grupos de 5 escravos, homens e mulheres. Quatro dentre êles estendiam o lençol, mais ou menos da largura da distância de dous renques de cafeeiros. O quinto derrubava o café peneirado, de grandes cestos de 50 litros e transportado para carrinhos descobertos.

O lençol estendido no chão os escravos começavam a colher pelo processo comum, do lado da árvore voltado para o pano, deixando a outra metade ao grupo mais perto. Por este método singular, parecido com o da colheita dos árabes, tinha-se em vista subtrair o café do contato da terra, e facilitava o ajuntamento e peneiração.

Na zona paulista eram os apanhadores obrigados a separar no próprio cafezal o grão das folhas, galhos e terra. Na séde não se podia realizar tal seleção, por falta de água encanada, como se fazia geralmente na zona fluminênse antes de levá-lo ao terreiro. A colheita e a peneiração exigiam mais tempo e cuidados na zona de Santos.

Onde não era permitido aos colonos aproveitar os carros da fazenda para o transporte da colheita, como nos casos em que colhiam e secavam por conta própria, ou por contrato de parceria, deviam êles transportar o café as próprias casas. Isto se fazia por meio de um banguê ou tonel com dois aros de ferro, suspenso de uma vara e carregado por dous colonos.

Em outras fazendas tinham que colher o café das lavouras por êles mantidas por preço fixo de 500 a 600 réis por alqueire de 45 a 50 litros. Permitia-se então amontoar o colhido no caminho para que o fazendeiro o fizesse carregar e medir.

Não conseguiu van Delden Laerne saber exatamente quantos quilos de café podia um escravo ou colono colher por dia. Disseram-lhe sòmente que um homem em meio da colheita apanhava uma média de 8 a 9 alqueires diários.

Seria impossível calcular ao certo quanto café preparado um jacá ou alqueire produzia, pois êles não tinham sempre a mesma capacidade e não se enchiam sòmente de cerejas.

Resultou dos dados de diversos fazendeiros que 10 a 12 jacás rendiam apenas uma saca de café preparado de 60 quilos, equivalendo então o jacá a 5 ou 6 quilos.

Segundo tal medida um homem que colhia em meio da colheita 9 alqueires, em média, deveria entregar de 45 a 50 quilos de café preparado.

Isto concordava com o seguinte cálculo feito pelo nosso observador.

Um camarada podia ganhar por dia de dous mil a dous mil e quinhentos réis a sêco.

Afim de colher, um homem livre devia ter em perspectiva poder apanhar bastante para ganhar o mesmo salário ou mais. Conforme os dados acima, podia-se admitir que 300 réis por alqueire, eram como taxa média, o que um homem livre podia produzir.

Precisava-se não perder de vista que entre um camarada e um colono havia grande diferença. Este último recebia quasi o dôbro do preço equivalente ao salário da colheita e ao do trato da plantação.

Se o colono colhesse nos cafezais dos escravos, obteria por alqueire o mesmo que aquele que apanhava voluntariamente. Pois bem, admitindo-se que 9 alqueires fossem o máximo que um trabalhador poudesse colher por dia, ganharia 9 vezes 300 réis ou 2$700 diários, um pouco mais do que seu salário fixo.

Um saco de café preparado de 60 quilos, ficaria então, sob esta base, em três mil réis ou três mil e quinhentos réis.

Esta consideração superficial demonstrava que o salário para a colheita era mais barato no Brasil do que em Java. No entanto uma aproximação mostrava :

1.º) Que o salário livre por saco de café era ganho no meio da colheita emquanto que em Java representava a média de toda a colheita.

2) que o modo de apanhar e manipular o café causava maiores gastos ao fazendeiro brasileiro do que ao de Java.

Se no Brasil fosse preciso colher o café como em Java, fruto por fruto, um homem só não poderia apanhar mais do que um tonel de grãos correspondentes a 12 ou 13 quilos de café preparado.

Obteve Laerne do snr. Francisco Ferreira de Assis Fonseca proprietário de grandes fazendas de S. Marcos os dados seguintes que pareciam confirmar até certo ponto os cálculos precedentes.

Uma colheita de 34.780 alqueires demandava uns 124 dias, 4.934 serviços de dia, ou fossem 40 por dia. Rendera 280,5 alqueires, logo um pouco mais de

meio alqueire por homem. A colheita do ano de 1880 produzira 14.600 arrobas ou 214.445 quilos ou ainda 3.574 sacas.

Haviam sido pois colhidos :

por dia. . 214.445 Kgm. ; 124 × 1.729 ks. ou
por homem 1.229 Kgm. ; 40 × 43 ks. durante toda a colheita.

Em 1881 houvera uma colheita de 12.273 alqueires, que exigira, em 88 dias, 3.256 serviços de dia ou 37 por dia ; obtiveram-se 139½ alqueires ou 3¾ por homem. A colheita produzira 8.200 arrobas ou 120,441 quilos ou ainda 2.007 sacas.

Colhera-se pois :

por dia. . 120.441 ; 88 × 1.369 quilos ou
por homem 1.369 ; 37 × 37 „

Quanto menor a colheita mais cuidada pelos colonos no Brasil. O conteúdo dos cestos fornecia então mais café, menos terra, fôlhas e galhos.

Diversos fazendeiros concienciosos disseram ao referendário bátavo que era raro produzir uma lavoura inteira, até mesmo as mais previlegiadas, mais de 125 a 130 arrobas (1.836 a 1909 quilos) por 1.000 árvores. Esta produção se considerava pouco natural e até mesmo abortiva.

Frequentemente encontravam-se cafeeiros dando o dôbro e mesmo mais ; mas não aos milheiros nem em fazenda alguma, apesar de fazendeiros patriotas quererem que os estrangeiros em tal acreditassem

Sabia-se perfeitamente no Brasil que a produção do cafeeiro era exagerada. E isto tinha uma causa especial. A razão não estava na tendência enganosa dos empreiteiros especuladores encarecerem seus cálculos mas unicamente na maneira pela qual a produção média no Brasil era comput da.

Um fazendeiro brasileiro nunca começava com dinheiro emprestado. No Brasil a cultura do café não era de todo como em Java uma empreitada louvável de imigrantes temporários que depois de trabalho duro e assíduo, durante vinte anos, podiam repatriar-se com a fortuna feita.

Procediam no Brasil com o intúito de aplicar vantajosamente um capital adquirido. E isto só podia ser feito num estabelecimento agrícola.

Geralmente, desde o princípio o fazendeiro era proprietário de terras e de certo número de escravos. Cultivava o café ou a cana de açucar por conta própria. Aí estava a razão de poder manter-se mesmo quando seu produto obtinha preços ridículos no mercado mundial.

Nos dez últimos anos porém as cousas haviam tomado feição diversa pouco tranquilizadora para aqueles que haviam feito empréstimos a lavradores.

No Brasil, como mais de um fazendeiro contou ao nosso reparador holandês, a vaidade era cousa muito espalhada entre lavradores. O fazendeiro que falava com certo entono na sua produção média de 200 arrobas (2.938 quilos) por 1.000 pés podia estar certo de que seus vizinhos lhe chamariam *um fazendeiro muito, muito importante ;* título êste a que se dava enorme apreço em vista das eleições às assembléias provinciais e geral.

"O Dr. Couty, conta-nos Van Delden Laerne, exortou-me a tomar cuidado com as informações por demais exageradas dos fazendeiros".

Ele próprio parecia ter caído em esparela. Assim à página 18 de seu livro *Le Café* referia uma colheita de 300 arrobas por 1.000 pés e de uma produção média de 140-160 arrobas (2.056 — 2.350 quilos).

Enganava-se redondamente o autor holandês. Referia-se Couty à produção de Santa Veridiana sendo perfeitamente verdade o que se dera nessa célebre fazenda do Conselheiro Antonio Prado. O filho dêste, Dr. Paulo Prado, relatou-nos que seu Pai colheu certa vez em cem mil pés, quarenta mil arrobas ou sejam duzentas e cincoenta arrobas por milheiro de árvores.

Afim de saber que produção se poderia anunciar, sem ultrapassar os limites do verossímil, o fazendeiro fazia colher primeiro alguns cafeeiros bem carregados e multiplicava a média obtida por mil pois no Brasil se calculava a produção não por árvore nem hectare mas por milheiro de árvores.

O próprio fazendeiro não acreditava nêste cálculo, continúa van Delden Laerne. Raramente conhecia ao certo o que ia colher. Seria muito difícil sabê-lo dado o fato dos transportes se fazerem tão lentamente e por pequenas partidas, sendo preciso continuar durante todo ano, à medida que as operações da nova colheita o permitiam. Eis aí a razão das diversas colheitas e transportes se misturarem.

Os melhores tipos da safra eram os únicos expedidos para a venda imediata.

A escolha, espécie inferior, reunida às sobras dos anos anteriores os fazendeiros remetiam sucessivamente de novembro a maio.

Assim em outubro de 1883, havia nas nove fazendas dos Condes de S. Clemente e Nova Friburgo uma sobra dos quatro últimos anos, de 50.000 arrobas de cafés baixos.

"Assim também, continúa o referendário bátavo, vejo-me na necessidade de declarar que os dados não representam as colheitas reais e sim os transportes de cada ano, segundo as contas dos comissários ou guias de letras de carreto dos fazendeiros.

Por essa mesma razão não se obtem no Brasil dados de colheitas tão diferentes por ano como em Java, onde as safras são descriminadas distintamente.

Muitos fazendeiros, na zona do Rio, asseguraram-me terem tido colheitas médias de 50 a 70 arrobas por 1.000 pés, outros pelo contrário qualificam de muito grande uma produção média, durante 10 a 5 anos, de 25 a 35 arrobas por 1.000 pés.

Ha outra razão que torna muito difícil o controle dos dados de produção de um fazendeiro brasileiro. Raramente vendem êles toda sua safra por intermédio de um único comissário. Geralmente são freguêses de dois ou três, afim de poder avaliar pelas contas, quais dentre êles lhes asseguram melhor preço.

A produção era muito maior no oeste paulista do que na zona fluminense, mas no emtanto ainda assim havia exageração a tal respeito.

"Assim os paulistas haviam, e com razão, adquirido o apelido de *yankees* do Brasil e realmente mais ativos, mais vigorosos e independentes em feitos e gestos do que os mineiros e fluminenses mas em compensação mais avantajados no terreno do *humbug* (blague)".

Era axioma no Brasil, aliás confirmado pelos dados, que o pé de café na zona de Santos produzia duas vezes mais do que na do Rio.

Se o fazendeiro do Rio afirmava tirar de 50 a 70 arrobas por mil pés, o de S. Paulo podia gabar-se de numa colheita média de 100 a 150 arrobas.

Em geral, para tudo quanto se relacionava à produção do café gostavam os fazendeiros de fazer um golpe "ins Blaue hinein". Em lugar algum conseguiram obter até agora uma base fixa, resultante das médias de diversos anos e fazendas".

"Frequentemente afirma o autor bátavo fiquei surpreso com as objeções feitas sériamente ao se calcular a produção média. Reportavam-se os informantes à avaliação a se fazer no ano seguinte, calculavam que as árvores que tinham produzido muito no ano anterior, pouco ou quasi nada dariam agora. Os fazendeiros qualificavam de frutíferas as que carregavam durante o ano da colheita ; em Java, pelo contrário, só se compreendiam as que contavam mais de 3 ou 4 anos e achavam-se em plena produção.

No interior do Brasil não havia outros centros de população além dos das fazendas e de um número pequeno de cidades ou comunas esparsas contando de mil a 4.000 almas. Não se tornava preciso dizer que os roubos de produtos agrícolas assim se tornavam quasi nulo.

Os escravos depois do trabalho, às 9 ou 10 horas, eram fechados nas senzalas divididas em compartimentos destinados aos homens e mulheres.

O pessoal livre, estabelecido fora das cidades também não causava transtorno às fazendas, fosse êle de agregados ou porque permanecesse muito afastado.

Por isso nas fazendas do Brasil não se tornava precisa a vigilância, mantida geralmente em Java.

Esta afirmação categórica do nosso autor, bem sabemos quanto não é bem exata. Os furtos de café enriqueceram a muitos vendeiros de beira de estrada. Muito mais exato é o que a tal propósito relata d'Assier.

Também no Brasil não havia seguros contra incêndios.

Na zona paulista os fazendeiros mostravam-se menos confiantes, sobretudo nos lugares onde os colonos trabalhavam nas lavouras. No emtanto os furtos durante a noite, nos cafezais eram egualmente raros.

Temiam os lavradores a venda clandestina do seu café aos vendeiros portuguêses e alemães que exerciam o ofício de receptadores na proximidade das fazendas.

Sobre a necessidade da limpa dos cafezais dizia em 1873 o Dr. Nicolau Moreira o incansável arauto da necessidade da melhoria do benefício do café, que cafeeiro reclamava muita limpeza, pois era necessário arrancar, mais frequentemente possível, toda a vegetação extranha, acaso nascida, que circundasse o arbusto.

Em geral limpavam-se os cafezais no Brasil tres vezes por ano em abril, setembro e dezembro.

Em algumas fazendas, sobretudo na província de S. Paulo, as carpas eram em número de cinco e seis anualmente.

Nas regiões sêcas convinha não esquecer de cortar todos os rebentões nascidos ao pé do arbusto, à medida que aparecessem nunca os deixando desenvolver-se a ponto de que poudessem prejudicar os outros ramos bons e mais antigos, absorvendo-lhes a seiva. Nos solos húmidos seria tal córte ocioso.

Os terrenos muito regados pelas chuvas davam às vezes seiva abundante. Provocava isto o desenvolvimento de uma multidão de plantas parasitárias nos cafezais, se não houvesse o cuidado necessário em desfolhar ou sangrar um pouco os arbustos de modo a que o excesso da seiva se esgotasse. Seria então conveniente deixar os ladrões afim de que atenuassem o mal, aproveitando para si tal excesso

Acontecia também que durante a limpa, devido a acidentes ou pouco cuidado dos trabalhadores, fossem danificados alguns pés, quebrando-se muitos dos seus galhos, ramagens, etc. Nêsse caso, e algum tempo depois, era recomendá-

vel revistar-se o cafezal e cortar todos os galhos quebrados ou de madeira sêca. Impunha-se a cautela dos córtes no vivo do lenho e em sentido vertical.

Em algumas plantações tomava-se a precaução do soerguimento dos cafeeiros derrubados por ventos ou enxurradas. Em geral tornava-se preferível deixá-los tombados, e cobrindo-se-lhes apenas as raizes por ventura fóra da terra.

Acontecia às vezes, que ao cabo de pouco tempo desenvolviam-se verticalmente alguns ladrões. Deixavam-se crescer êstes até certo ponto e então cortava-se o resto da planta, isto é, a parte horizontal.

Em Java, era costume deixar medrar os ladrões, nada se cortando da árvore. Qualquer dos expedientes para salvar os cafeeiros em semelhantes circunstâncias, nada mais era do que mero paliativo.

Em geral o menor inconveniente daí resultante vinha a ser a diminuição na produção, esta mesma de má qualidade.

A maior parte dos pés derrubados acabava por morrer em pouco tempo. Levantar a planta imediatamente após o temporal, calçando bem o pé com terra, e escondendo as raizes deslocadas era ainda o melhor meio de salvá-la. Feita esta operação logo depois do estrago, e passados alguns mêses, quasi se não podiam descobrir os vestígios do acidente. Tornava o cafeeiro a adquirir o antigo vigor mórmente se se houvesse evitado que as raizes secassem pela exposição ao ar e ao sol.

Outra operação, empregada em algumas colónias européias, consistia no córte do rebentão superior do cafeeiro.

Tal providência tinha por fim suspender, momentaneamente, o crescimento da planta, para que pudesse desenvolver-se lateralmente, afim de aumentar o número dos galhos. Geralmente se praticava três anos depois da transplantação.

Isto segundo uns pois segundo outros, consultava-se não a edade do cafeeiro, mas a natureza do terreno e o estado da muda. Deviam-se cortar o cafeeiro, de terrenos sêcos de preferência aos que se achassem plantados em terra húmida e forte. O período mais propício para tal córte, ocorria de maio a junho, porque em tal época tinham em geral as árvores menor quantidade de seiva.

Não duvidava o autor em afirmar que o cafeeiro que não tivesse tido obstáculos à vegetação vertical, desenvolvendo-se livremente, produzia fruto de qualidade muito superior ao desbastado. Segundo pretendiam alguns lavradores, a operação se baseava em duas razões : abrigar as árvores melhor dos temporais, e facilitar-lhes a colheita.

Não queria o nosso autor porém emitir opinião a tal respeito por falta de experiência e conhecimento dos modos de pensar técnicos abalisados. Pretendia apenas lembrar que tais processos eram adotados em colónias francêsas e holandêsas.

Parecia-lhe que as plantas cujo crescimento fosse interrompido, tomavam maior desenvolvimento lateral do que as de crescimento natural visto como nestas últimas a seiva se repartia com egualdade por todo o seu organismo.

Daí devia naturalmente resultar : que, nas segundas as ramagens seriam mais escassas e abertas, e por consegunte mais sujeitas à influência do sol e da atmosfera, emquanto no primeiro caso, isto é, no decote do grêlo, a ramagem tenderia a tomar maior desenvolvimento e entrelaçar-se, a abrigar-se, de árvore a árvore, da influência dos agentes, aliás indispensáveis à boa frutificação.

Outro resultado também a esperar-se dos cafeeiros não submetidos ao córte do grêlo, a precocidade, em relação ao fruto. Mais exposto ao sol e ao ar, al-

cançava êste mais cedo a maturação completa, o que em anos de grande abundância, não deixava de ser inconveniente, mórmente para os lavradores que lutassem com a falta de braços.

Finalmente o último trabalho para a conservação do cafezal vinha a ser o seguinte : apenas atingisse êle a edade do regresso, em que começava a envelhecer, surgia a galharada sêca, a diminuição em quantidade e qualidade da carga. Convinha então proceder-se a uma operação considerada como verdadeira renovação do cafezal. Dava-se-lhe o nome de decote, consistindo principalmente em desbastar o tronco do cafeeiro, afim de provocar nova vegetação.

Era o que os francêses chamavam *taille* e os inglêses *pruning*, parecendo-nos que ao nosso autor, ausente longamente do Brasil, não ocorreu o nome de poda tão espalhado no país.

O café brasileiro na França

(Especial para a Revista do Instituto de Café). *Christovam Dantas*

PERTENCE a França ao rol dos países europeus que ha anos se vêm mostrando interessados em proteger e em valorizar economicamente as suas colónias e possessões africanas e asiáticas.

Uma das primeiras consequências dêsse estado de coisas não poderia deixar de ser a que atinge o café. Os produtores coloniais dessa rubiácea vivem afirmando que, se a França tem interesse em aumentar as suas exportações para as colónias, deve, por outro lado, reservar maior espaço em suas importações coloniais ao café. O Império, segundo a sua maneira de compreendê-lo, não será jamais uma realidade viva, se, entre a Metrópole e os Domínios, não se estabelecerem e apertarem os laços de dependência económica recíproca. Se a França se voltasse preferentemente para os países estrangeiros, em detrimento dos interesses económicos de seu arcabouço imperial, não se manifestaria a tendência para os membros do Império, quer africanos, quer asiáticos, comerciarem com outros países e outros Estados europeus, ameaçando, portanto, o seu sistema de defesa económica, sem o qual não poderia subsistir a necessária defesa militar?

Atendendo a êsses fatos, é que os cafés produzidos nas colónias e territórios sob mandato desfrutam na França de tratamento aduaneiro privilegiado.

Que essa política está produzindo os frutos desejados, é prova a progressão dos cafés coloniais no consumo francês. Essa progressão foi a seguinte, de acôrdo com informações prestadas por uma das mais recentes circulares Delamare, do Havre:

1936	17,42%
1937	21,71%
1938	31,93%

A parte, portanto, que os cafés coloniais estão ocupando anualmente no consumo dessa nação latina é ininterruptamente ascensional. Ha mesmo economistas e homens públicos na França que advogam a necessidade de a nação abastecer-se de pelo menos 50% de suas necessidades cafeeiras em suas colónias e possessões.

Acreditamos que mais dias menos dias os países estrangeiros, que exportam para a França, bem como para outros povos europeus, senhores de colónias na Africa e na Asia, produtos de clima tropical e semi-tropical, sentirão os efeitos e as consequências dessa orientação, designada por um homem público francês de "corrida para a Africa".

Por emquanto, ou melhor, no ano passado, não foi o nosso café que perdeu terreno, em benefício do similar colonial. Mas sim o dos outros concurrentes estrangeiros. O café brasileiro, em 1938, foi mesmo capaz de uma reação positiva contra a tendência para a baixa das importações, declínio êsse que se pode de-

monstrar, apelando para as fontes estatísticas referentes à nossa exportação para a França, desde 1931 até 1938 :

	SACAS
1931.	2.199.095
1932.	1.392.314
1933.	1.766.500
1934.	1.275.399
1935.	1.763.192
1936.	1.597.778
1937.	1.254.362
1938.	1.608.327

Poderemos, no ano atualmente em curso, manter, senão elevar, o montante de nossas exportações cafeeiras para a França, quando é sabido que o produto colonial aumenta cada vez mais a sua porcentagem, no total das aquisições dessa nação amiga?

O que se passa com o café passa-se também com outros produtos. Os povos europeus que têm interesses de vulto na Africa e na Asia estão sendo solicitados a reservar uma parcela cada vez maior de suas compras a êsse tipo de importação.

Se os países americanos, cuja produção exportável é mais ou menos semelhante à que pode exportar o Continente negro não fizerem um esfôrço de monta, aumentando rapidamente a sua produção de matérias primas e de artigos alimentares, e induzindo os povos europeus a se abastecerem de preferência nos centros do Novo Mundo, terão que enfrentar situações económicas inquestionavelmente difíceis e complexas.

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Resumos e Transcrições

Realidades e fantasias sobre o café

SOB o titulo "Realidades e fantasias sobre o café" publicou o Escritório Pan Americano do Café, de Nova York, um folheto de propaganda do café. Julgando que a leitura de "Realidades e Fantasias sobre o Café" não poderá deixar de interessar os apreciadores desta bebida e de contribuir para aumentar-lhe o número, transcrevemos, na íntegra, a mencionada publicação, que traz dos seus autores, o seguinte prefácio :

"Nós, abaixo assinados, sob cujos auspícios está sendo publicado este folheto, representamos os principais países produtores de café das Américas.

Os nossos países se mostram muito sensibilizados dos Estados Unidos consumirem o nosso produto em muito maior quantidade que as demais nações do universo.

Não obstante este fato, existe nos Estados Unidos uma série de preconceitos, mal entendidos e acusações que, si fossem verdadeiras, muito deporiam contra a nossa boa fé em oferecermos este artigo ao consumidor americano.

Por este motivo, encarregamos dois competentes cientistas — um medico e um químico — de passar em revista a literatura médica do mundo com o fito de descobrir, si é que lograriam topar com o que procuravam, si existe algum fundamento, baseado na ciência, para qualquer das muitas acusações contra o café que, nestes últimos anos, tem sido assunto de conversa.

E, pasmem si quizerem, mas a verdade é que *nenhum cientista ou médico conciencioso jamais publicou coisa alguma que pudesse confirmar as inúmeras balelas que se ouve sobre o café dia por dia.* Muito pelo contrário, a literatura médica e científica está cheia de elogios ao café e aos seus efeitos benéficos sobre a humanidade.

Os dados apresentados neste folheto baseiam-se em declarações encontradas nos livros de medicina consultados".

* * *

Publicado pelo Escritório Pan Americano do Café, representando os países latino-americanos produtores de café, para benefício do público americano, o maior consumidor de café do mundo.

BRASIL — COLÔMBIA — CUBA — EL SALVADOR — NICARAGUA — VENEZUELA

TEMPESTADE NUMA CHÍCARA DE CAFE'

Desde que aos homens foram reveladas as delícias do café, não tem faltado desmancha-prazeres para levantar a voz num solene "não o tomarás".

A princípio a prevenção era de carater religioso. O Alcorão proibia o café devido a este produzir uma excitação semelhante a uma intoxicação alcólica. Depois que ficou demonstrado que a ação do café era, na realidade, *diametralmente oposta à do álcol*, o uso daquela bebida, de proibida que até então fora, passou a ser um verdadeiro rito entre os muçulmanos da Arabia.

Quando o café foi introduzido na Europa, atiraram-lhe a pecha de bebida de infieis até que o Papa Clemente VII, depois de o ter provado, exorcizou-o e fez dêle uma bebida cristã observando "que era tão saboroso que seria pena deixar que só os infieis o saboreassem".

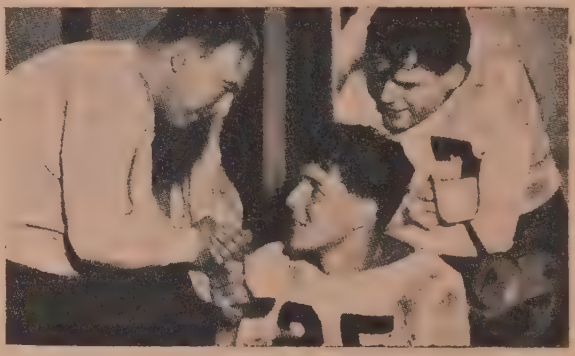
A interdição seguinte a perseguir o café foi de carater político. Carlos II da Inglaterra tentou fechar os cafés, alegando serem os mesmos focos de agitação política.

A causa de ter sido, originariamente, o café condenado pelos médicos prende-se ao fato de não figurar o mesmo na sua farmacopéia e de pouco ou nada se saber a seu respeito. Agora que a cafeina *faz parte* da farmacopéia, muita gente acha de condenar o café como uma droga.

E desta forma a controvérsia tem se prolongado pelo correr dos seculos. Percorrendo os anais de história do café vê-se que, apenas

repelida uma arremetida dos inimigos do café, uma nova arremetida, impulsionada por algo que muito se assemelha ao zelo religioso, surge a enfrentar os apreciadores desta bebida com uma nova série de proibições.

E'-se mesmo levado a crêr que o motivo oculto e poderoso desta campanha seja o falso conceito de que não pode deixar de ser pecaminosa uma coisa que tanto prazer proporciona.



Os atletas, durante os treinos, tomam café.

SURGE O FETICHE DA SAUDE

Hoje em dia quasi que desapareceram as prevenções religiosas ou políticas contra o café.

Mas está atualmente muito em voga entre os americanos a tendência de avaliar todos os alimentos, desde o espinafre até o bife, sob o ponto de vista da saúde. Assim sendo, entre os motivos invocados por algumas pessoas para se privarem do prazer de tomar café, ouve-se, a meudo, os seguintes : "faz-me ficar nervoso", "tira-me o sono", "faz mal ao coração", "vicia", "dá azia", "criança não toma café", "pessoas de idade não devem tomar café".

O espantalho dêsses timoratos é a cafeina contida no café. E' verdade que o café contem cafeina e é justamente por isso que esta bebida realiza as maravilhas que a literatura médica lhe atribue.

Mas, pelo fato da cafeina fazer parte da farmacopéia, qualificaram o café de "droga". Si adotarem este critério, deverão, da mesma fórma, classificar como "droga" a lactose ou açucar de leite que é, entretanto, usado como alimento de lactantes.

Na lista das "drogas" deveriam tambem figurar os extratos de carne e as vitaminas concentradas.

Por outro lado, não é só no café que se encontra a cafeina. Si consultarmos a Enciclopédia Britanica vemos que a cafeina foi pela primeira vez descoberta no chá (1820) e que "se obtem de muito boa qualidade extraindo-a do chá".

Entretanto, até hoje ninguem se lembrou de se queixar do chá por "lhe tirar o sono".

Existe nas favas do cacau uma substância, a teobromina, análoga à cafeina. E nunca passou pela cabeça de ninguem que um pedaço de chocolate o pudesse deixar nervoso ou que o "ser louco por chocolate" seja um "vício".

O SOFISMA DO SONO E' EM GRANDE PARTE PSICOLOGICO

Jm afamado fisiclogista da Universidade de Chicago realizou uma série de experiências para determinar os efeitos da cafeina sobre o sono.

Tendo dividido em dois grupos os estudantes com os quais ia realizar as suas provas científicas, fez tomar aos componentes do primeiro grupo várias gramas de café antes de se deitarem e aos do outro grupo uma quantidade equivalente de leite. Os que tinham tomado café se convenceram de que tinham tido um sono agitado emquanto que os que tinham tomado leite de nada se queixaram.

Mas o que estas cobaias humanas não sabiam era que o café havia sido descafeinado ao passo *que havia sido adicionada cafeina ao leite.*

O café facilita o trabalho mental.

O QUE SABEM OS MEDICOS A RESPEITO DO CAFE'

Si examinarmos as obras médicas e científicas sobre o café, depararemos com grande abundância de evidência de que a bebida favorita da América bem merece a sua popularidade.

Encontraremos, por exemplo, afirmações de que o café estimula as faculdades analíticas do espírito. Aumenta a emissão das idéias. Aguça a percepção — a vista, o ouvido, o tacto e os outros sentidos. Facilita o raciocínio, o julgamento e o domínio de si-mesmo.

Mas não é tudo.

O café aumenta a força física, a rapidez e a precisão de movimentos. E o que ha de verdadeiramente notável nisso é que a ação estimulante do café não deixa após si sensação alguma de depressão ou fadiga. Sua ação é a de um auxiliar dos músculos na eliminação das toxinas causadas pela fadiga. Uma pessoa cansada que tome uma chícara de café começará imediatamente a se sentir melhor. Sua ação não se limita a simplesmente amortecer a sensação de cansaço como o faria um entorpecente ; pelo contrário, ativa o rendimento físico. Mas não se limitam a estes os benefícios do café. Num recente comunicado de Washington D. C. a respeito dos fornecimentos de guerra indispensáveis, foi o café incluido como sendo "de suma importância para auxiliar a manter o moral, tanto no exército como no lar".

O CAFE' E O SONO

As pessôas cansadas sentem a necessidade de dormir. Desde que o café abranda, na hora, a sensação de cansaço, retarda a neces-

O estimulo produzido pelo café dura cerca de 2 horas.

sidade do sono. Por este motivo pessôas que trabalham horas a fio — ou sob uma grande tensão física ou mental — tomam, quasi sempre, grandes quantidades de café.

E' preciso, não obstante, saber distinguir entre êste uso bem conhecido do café e o efeito, por exemplo, de uma chícara ou duas tomadas após o jantar pelo simples prazer que proporciona. O estímulo produzido pelo café absorvido dura cerca de duas horas em 97 por cento dos casos. Decorrido êste tempo, cessa o estímulo e a pessôa que o tomou sente-se exatamente nas mesmas disposições de antes de ter tomado o precioso líquido.

Si tomar outra chícara, verá renovada esta agradável sensação de vitalidade. Neste particular o café é unico. Não forma "vício" isto é, não gera e ânsia fisiológica permanente de tomar a bebida.

O CAFE' E A DIGESTÃO

Em quasi todos os hospitais do mundo é o café servido aos doentes. Os médicos e os dietistas recomendam-no a seus pacientes. E' fato conhecido que o café estimula no estômago a secreção dos sucos gástricos. Na realidade o café bem preparado é considerado como um dos melhores tônicos para auxiliar os órgãos digestivos no seu funcionamento.

Ha exceções, como é natural.

Ha pessôas que tem pelo café uma certa idiosincracia, como outras existe que a sentem pelo leite, morangos, ovos, carne e inúmeros outros alimentos. Mas a culpa não é dos alimentos e sim do organismo de cada indivíduo.

Mas isto não se dá com o café em relação à grande média dos indivíduos.

O CAFE' E AS CRIANÇAS

Uma das alegações que às vezes fazem os que se ocupam de puericultura para não incluir o café no regimen alimentar das crianças de pouca idade é de que não raro êste vem tomar o lugar de alimentos de maior valor alimentício. Quando o café substitue, de fato, outros alimentos, procede esta objeção.

Mas é preciso considerá-lo tambem como *um estimulante, um aperitivo, para outros alimentos.* Que luta para muitas mãis conseguir que seus filhos tomem a quantidade de leite que precisam tomar. Isto pode ser devido a terem as crianças enjoado do gôsto do leite puro. Pode, tambem, ser devido ao fato da sensação de inferioridade por serem obrigadas a continuar tomando uma "bebida de criança" quando já se consideram "gente grande". Seja como fôr as mãis de-

veriam adicionar um pouco de café ao leite para torná-lo tentador, tanto em sabor como psicológicamente, porque se transformou, aos olhos da criança, em "bebida de adulto".

Na arte culinária moderna são muitas as variantes para o uso do café, sendo que êste confere aos cremes e bolos um sabor pronunciado e ao mesmo tempo delicado.

O café, estado dos que dispendem energias físicas.

O CAFE' E O REGIMEN PARA EMAGRECER

O café simples, sem leite ou creme, apesar de possuir pouco valor alimentício, conta, porém, entre as suas muitas vantagens, a de aumentar ligeiramente o metabolismo.

Por estas duas razões tem lugar de utilidade como auxiliar em dietas para a redução de pêso. Não quer isto dizer que o café "faça emagrecer" mas que as pessôas que estão fazendo regimen para emagrecer encontrarão no café um bom auxiliar.

O QUE FICA PROVADO, AFINAL?

Quando se examina todos os rumores terríveis acerca do café, verifica-se que não passam de rumores.

O café auxilia a ficar acordado e alerta quando se está cansado, por suavizar a fadiga e o efeito de esforços empregados. Em circunstâncias normais o estímulo do café dura cerca de duas horas. Depois desse tempo dorme-se como se nunca se tivesse provado café na vida.

O café faz parte da lista dietética dos hospitais. E' não só permitido regularmente, mas prescrito para os doentes de hospital e em muitos casos pre e post-operatórios é o único alimento permitido.

Algumas pessôas não toleram o café da mesma fórma que outras não toleram leite, ou morangos ou qualquer outro alimento para o qual alguma predisposição infeliz do seu organismo as inhabilita.

Café mal feito pode perturbar a digestão do mesmo modo que batatas mal fritas, enxarcadas de gordura.

Mesmo em se tratando de crianças, jamais se chegou a provar cientificamente que o café lhes seja prejudicial, embora pessôas sensatas compreendam que, usado em excesso, pode provocar um estímulo desnecessário.

Mas por outro lado verifica-se que o café, ha centenas de anos, tem sido uma bebida de sadia alegria. E' o principal esteio de homens que trabalham com esforços físicos ; é no café que logo se pensa quando se socorrem vítimas de incêndios ou de desastres ; é o café uma dádiva para quem trabalha com o cérebro ou com os músculos.

Os maiores poetas, escritores e estudiosos foram e continuam sendo grandes aficionados do café.

Aguça as idéias, dá vida à conversação, alegra o espírito, aumenta a resistência — e faz todas estas coisas aumentando a vitalidade do organismo de fórmas que êste nenhum tributo tem que pagar pelo esfôrço dispendido.

Onde, no mundo, se poderá encontrar um amigo como êste que dá tanto e que tão pouco pede em retribuição?

santos coffee use more santos coffee use more santos coffee use more santos coffee use more santos coffee use more

Santos Coffee Exports

(132 Lb. Bags)

1937	
U. S. A.	4,750,000
World	7,625,000
1938	
U. S. A.	6,900,000
World	11,400,000

Words may deceive
But Figures don't lie,
When you use Santos
Sales jump sky-high.

HE CAME TO SÃO PAULO

HEN the Pan American Union decided upon a coffee motion picture, São Paulo, Brazil, the home of Santos coffee, was selected as the field of operation. The photographer came to São Paulo because the cultivation and pr eparation of coffee has reached a high state of development here.

Headquarters were established in the Ribeirão Preto district, where some of the finest Santos coffee is produced. Here, during the picking season from May to July, the cultivation, preparation and handling processes were pictured.

The complete two-reel film entitled "Coffee — From Brazil To You" gives testimony to the extreme care used in the preparation of Santos coffee for the market. It demonstrates in word and picture why Santos coffee gives satisfaction to roaster and consumer. All of the details incidental to the production of Santos coffee for the market are based upon scientific research and approved methods, thus assuring uniform high quality.

The film is being used in schools, colleges and before commercial organizations to acquaint coffee consumers in the United States with the many details involved in producing a satisfactory cup of coffee, starting with the planting of the seeds in the nursery and continuing through to the loading of the coffee at the docks in Santos.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

THIS IS WHAT HE SAW:

The stills shown below are a few of the many scenes that William B. Larsen, the photographer, selected in his visualization of coffee preparation and handling in São Paulo, Brazil.

Upper left: Cleaning up around coffee trees on São Paulo fazenda. Upper right: Loading coffee berries into buckets after washing. Left center: Wheeling the buckets to drying platform. Circle: William Burton Larsen, photographer, and Mr. J. de la Cour. Right center: Turning over the beans on drying platforms. Lower left and right: Loading coffee at Santos.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, publicado no n.º de Março da Revista Tea and Coffee Trade Journal.

Kênia e seus cafés

De um interessante folheto de propaganda dos cafés de Kênia, publicado e amplamente distribuido na Inglaterra pela Junta Cafeeira de Kênia, extraimos os seguintes capítulos relativos à cultura dêsse produto.

Mesmo nos dias de hoje os seres humanos ainda não se capacitaram devidamente das virtudes do café que une ao seu sabor agradabilissimo, maravilhosas propreidades estimulantes.

Nos tempos idos, em que floreciam em Londres os seus famosos "Cafés", vultos eminente e luminares da época não deixaram de prestar tributo a sua eficácia. O declínio dêsses cafés em Londres acarretou o consequente declínio no consumo do café no país.

Nos últimos anos, entretanto, uma reação se vem fazendo sentir e o público está voltando a dar o devido valor a esta "bebida mágica". E realmente, não ha motivo para que o café, sem desbancar o chá, não venha a ocupar o segundo lugar entre as bebidas consumidas na Inglaterra, adquirindo a importância e popularidade que desfruta nos Estados Unidos. E é sobremodo grato o fato de o Reino Unido, no que diz respeito a seu suprimento de café, não mais precisar depender de procedências estrangeiras: um prospero intercâmbio estabeleceu-se entre a Grã Bretanha e o seu Império de além-mar, com a colônia de Kênia na vanguarda.

Procuramos, nas páginas que se seguem, apresentar um ligeiro esboço da indústria cafeeira em Kênia, acompanhando-o de uma veemente concitação para que *voce* concorra para a consolidação deste importante comércio entre as Colónias e a sua Metrópole. Pedindo cafés de Kênia estará ajundando os produtores inglêses a vencer a concorrência alienígena e fruindo, por acréscimo, os benéficios e deliciosos efeitos de um café finissimo, cem por cento inglês.

LAVOURA E BENEFICIO

Para a cultura cafeeira a qualidade do solo tem importância vital, sendo que os solos de origem vulcânica se prestam admiravelmente para a formação de cafezais. E' tambem de suma importância um clima tropical, com uma temperatura média de 70° F. e precipitação pluvial de 40 polegadas por ano. A altitude tembem desempenha papel de relevo sendo que o cafeeiro se dá melhor em altiplanos de 1.300 a 1.800 metros de altitude.

Kênia reune todas estas prerogativas: solo vulcânico, clima temperado e própicio e a maioria dos cafezais situados em planaltos atravessados pela linha equatorial.

Acompanhar as fases da formação de um cafezal, da semente fecunda à fragância da bebida, é um passa-tempo que prende e bem merece os minutos de atenção que se lhe dedicar. Os grãos de café são plantados em fileiras a uma distância de 15 centímetros um dos outros, sendo que esta mesma distância é observada entre as fileiras. Durante as seis ou sete semanas que as sementes levam para germinar, a terra das sementeiras é mantida húmida e limpa de mato e estas cuidadosamente sombreadas nas horas de forte insolação. Para tal usam em geral um giráu de bambú portátil sobre o qual são estendidas folhas de coqueiro.

Quando a mudinha estiver com um ano e a correspondente altura de 20 a 30 centímetros, é transplantada para as covas, previamente abertas no lugar definitivo do cafezal em formação.

Viveiro de café

Em norma, só depois de quarto ano do plantio definitivo é que o cafeeiro novo começa a produzir. Durante es e período de crescimento o cafeeiro é submetido a uma poda recional que lhe limita a altura a aproximadamente 1,70 metro e lhe assegura uma formação vegetal passível de maior rendimento de produção.

Ao iniciar-se, em Abril, a estação das grandes chuvas, os cafezais de Kênia, alvos e perfumados da sua grande florada, têm, no seu gênero, o mesmo encanto de um vergel da Inglaterra neste primeiro mês da primavera. Em Setembro, Outubro e Novembro estas flores, agora transformadas em bagas de um vermelho escuro e brilhante, atingiram à plena maturidade e estão prontas para serem colhidas.

Indígenas de todas as tribús e de todas as idades entregam-se então ativamente à faina de colher o café maduro. Em média um cafeeiro produz de 2 a 4 quilos de café por ano e, em condições favoráveis, um trabalhador consegue colher, por dia, cerca de 100 quilos de café cereja que, beneficiados, produzem uma arroba. E' este o periódo de maior atividade numa fazenda de café pois si o café passar do ponto e secar na árvore, a qualidade do produto fica prejudicada.

Chegando à séde da fazenda, as cerejas são conduzidas, em regos dagua, às usinas de despolpamento onde por meio de vários processos, lhes é eliminada a camada mucilaginosa que envolve as favas sem danifica-las. Envoltas então apenas no pergaminho, o café é esparramado em taboleiros e exposto ao sol para secar, operação que requer vários dias.

Uma vez atingido o ponto perfeito de séca, é o café remetido para Nairobi, capital de Kênia, onde máquinas de beneficiar o despojam do pergaminho com o qual viera ainda envolto das propriedades agrícolas.

O produto tem, entretanto, que passar ainda por duas importantes operações antes de ser exportado para Londres e os outros mercados : a catação a mão e a classificação. A classificação que obedece ao critério de tamanho e feitio das favas, é feito por máquinas e compreende oito tipos : "A", "B", "C", Moka primeira e segunda, escolha, primeira e segunda e "Elefante".

A catação a mão é uma das manipulações mais importantes pela qual passa o café de Kênia. Tamanho é o apreço em que é tida esta operação final que os cafés de tipos superiores são, não raro, submetidos a uma segunda catação para que nêles não permaneça o mais leve defeito ou imperfeição.

Está então o café pronto para ser vendido. Transportam-no por estrada de ferro para Kilindini ou Mombaça onde é posto a bordo dos vapores. A sua chegada a Londres, amostras dos diferentes tipos são submetidas à prova de torração e de chícara por peritos que lhes determinam os méritos. Tem esta operação grande importância para esclarecer o comprador e o vendedor sobre a qualidade de bebida do café em questão.

Uma vez terminadas estas provas é o café vendido em leilão em Mincing, Lane, Londres, onde é adquirido por negociantes e atacadistas que por sua vez o revendem aos retalhistas e torradores.

Cafezal novo, no ponto de começar a produzir

A MAGNITUDE DA INDUSTRIA CAFEEIRA DE KENIA

Nenhuma outra lavoura cafeeira pode mostrar expansão mais dinâmica do que a de Kênia. Até 1900 esta cultura era inexistente em bases comerciais ; em 1914 a área sob cultivo abrangia 6 000 acres ; atualmente esta superfície mede mais de 100 .000 acres. As zonas de maior produção são as situadas ao norte de Nairobi que concorrem com mais de metade das safras cafeeiras da Colónia.

As cifras abaixo alinhadas dão uma idéia do volume e valor da indústria cafeeira de Kênia:

	TOTAL EXPORTAÇÃO Sacas 60 quilos	VALOR	% DO VALOR EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS EXPORTAÇÕES AGRIC.
1934	158.745	£ 491.759	38,3
1935	304.361	£ 930.000	43,9
1936	347.290	£ 967.527	35,5

Em outras palavras, as exportações cafeeiras de Kênia constituem a terça parte do total das suas exportações agrícolas. Estes algarismos são realmente auspiciosos e animadores e vêm evidenciar até que ponto a prosperidade da colónia de Kênia está ligada à da sua indústria cafeeira.

Os cafés de Kênia são dotados de aparência e qualidades de chícara peculiares que não podem ser conseguidos alhures e que lhes grangearam uma procura permanente nos mercados mundiais como cafés suaves, de tipo superior. E como é sabido, a produção de cafés finos é bastante limitada.

No ano agrícola 1937/38 que vai de 1.º de Julho de 1937 a 30 de Junho de 1938, mais de 255.000 sacas de 60 quilos (300.000 cwt.) foram exportadas de Kênia sendo que quasi metade dêsse vo-

Mulher indígena procedendo à colheita a dedo

lumoso total teve como destino o Reino Unido. Os Estados Unidos, a nação campeã no consumo do café, adquiriram cerca de 42.500 sacas. Outros freguêses do produto da Africa Oriental Inglêsa são o Canadá, a Africa do Sul, a Austrália e outros países estrangeiros.

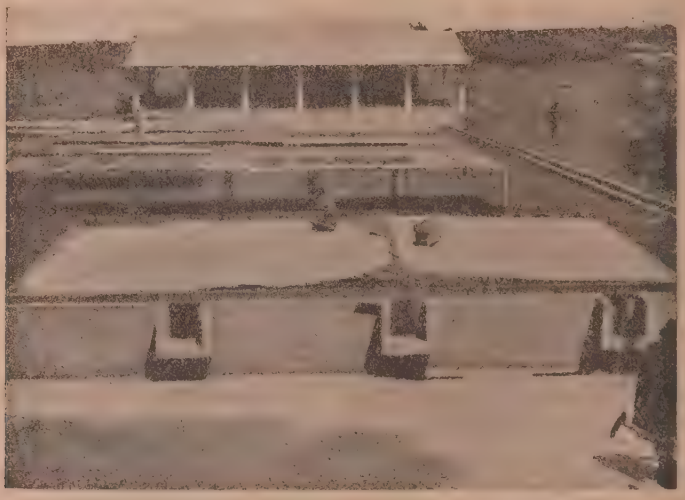
E' óbvio que o café de Kênia já está sagrado como um dos cafés mais apreciados e conhecidos nos mercados mundiais. Mais mesmo assim, ainda existe margem para a sua expansão no Reino Unido. Em 1934 foram consumidas neste país 254.177 sacas de café sendo que deste total apenas 133.196 ou seja 52,4 por cento de procedência colonial. Em 1936, o total de consumo dos cafés coloniais ascendeu a 143.835 sacas, ou seja, 54,1 por cento do total global e em 1937, estes algarismos aumentaram para 146.452 sacas, correspondentes a 55,1 por cento do consumo total. E

este total poderia tão facilmente ser aumentado ; para tanto bastaria que cada consumidor pedisse sempre no seu empório "Café de Kênia".

Pode ser comprado moído ou em grãos inteiros e acompanhado de instruções sumárias sobre o modo de prepará-lo pois já se afirmou, e com muito acerto, que maior é a quantidade de café estragado ao ser coado do que a produção de cafés "duros".

CLASSIFICAÇÃO DOS CAFES DE KENIA

A classificação dos cafés de Kênia obedece ao critério do tomanho e feitio das favas. O melhor café é o tipo "A", seguido dos tipos "B" e "C", que ocupam o segundo e o terceiro lugar na escala de classificação. Os Moka ("Peaberry") são produzidos em todas as zonas cafeeiras, pois na reali-



Séca dos cafés despolpados

dade estes cafés provêm de um defeito da natureza que faz com que um dos grãos aborte e no fruto, privada da sua irmã gêmea, só se encontra uma fava que invade a loja da outra, tomando a forma arredondada de um "grão de ervilha" ou "peaberry". Estes cafés são quasi tão bons como os classificados no tipo A". Quantidade insignificante de escolha ("triage") é remetida para a Inglaterra. O tipo "Elefante", como o seu nome o indica, compreende os cafés de favas excepcionalmente graúdas. Os tipos que são geralmente vendidos no mercado de Londres, são os tipos "A" e "B" e os Moka superiores.

Amontoando cafe

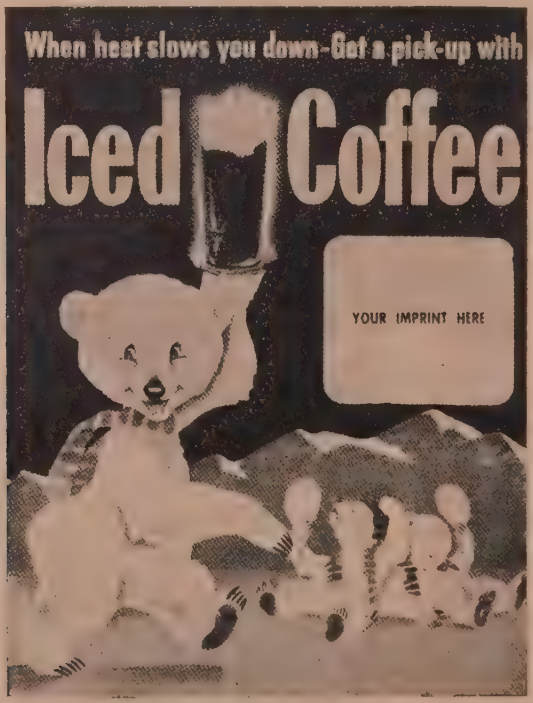
Produção, comércio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

Boston e uma das cidades onde mais se consome café. — Boston, a histórica cidade onde, em 1773, com a célebre "tea party" os patriotas iniciaram a revolução contra a Inglaterra lançando ao mar um carregamento de chá que estava a bordo de um navio inglês ancorado no porto, como sinal de protesto contra os excessivos impostos que eram cobrados sobre essa bebida, é hoje um dos lugares dos Estados Unidos onde mais se consome café.

E vem a proposito lembrar que esta cidade, que tanto se ufana de sua aristocracia ("os quinhentos de Boston") bem como da sua relevante supremacia literária, artística e científica, foi o berço de Franklin, Emerson e Edgar Poe.

Um boletim publicado pela "Associated Coffee Industries of America" demonstra por meio de estat;sticas que entre as pessôas que frequentam os grandes cafés, restaurantes e hoteis de Boston, bebe-se cinco vezes mais café que nenhuma outra bebida. Espera-se também que aumente o consumo de café nos



Um dos cartazes da propaganda do café gelado a realizar-se nos Estados Unidos este verão

hoteis principalmente devido à grande campanha de anúncios que está sendo preparada afim de fomentar as vendas de café gelado durante o verão que se aproxima, campanha esta que será intensificada nas cidades em que até agora é pequeno o consumo de café gelado.

Escolhida a data de 31 de Agosto para a celebração do "Dia do Café". — Os diretores da Exposição Mundial de Nova York, recentemente inaugurada com sucesso sem precedente, fixaram o dia 31 de Agosto para a celebração do "Dia do Café" com a colaboração da "Associated Coffee Industries". A data coincide com o encerramento da convenção anual dessa entidade. Os delegados que assistem à convenção passarão o dia no recinto da Exposição, tomando parte no extenso e interessante programa adrède organizado para comemorar esta data que, por ser celebrada nos Estados Unidos, país que tão racional quão simpático tratamento tem sempre dispensado ao café, assumirá, com toda a certeza, grandiosas proporções.

VENEZUELA

Exportação da safra 1938-39. — Devido a condições meteorológicas adversas, a safra em questão foi uma das mais reduzidas de que haja memória, sendo o seu total destinado à exportação avaliado em apenas 325.000 sacas, tendo mesmo êste fato determinado, por parte do govêrno, a abertura de um crédito de emergência, no valor de 3 milhões de bolívares, destinado e amparar de fato os cafeicultores, independente do valioso prêmio de 22 bolívares por saca de café exportada. As exportações durante os seis primeiros mêses do ano cafeeiro, isto é, durante o último semestre de 1939, elevaram-se a 185.863 sacas das quais 83.202 destinaram-se aos Estados Unidos.

A Alemanha, consoante tratado comercial em base de compensação firmado com a Venezuela e em vigor desde 1.º de Dezembro último, propõe-se a adquirir 300.000 sacas de café venezuelano tendo aberto, para esta transação, o correspondente crédito em marcos compensado. Nos círculos bem informados reina, entretanto, dúvida quanto à capacidade da Alemanha executar êste acôrdo.

Recentemente a agência de contrôle na Alemanha autorizou uma majoração nos preços máximos pagos pelos cafés da Venezuela; esta liberalidade foi, entretanto, anulada com uma majoração de 20 por cento nos fretes, quando pagos em marcos aski.

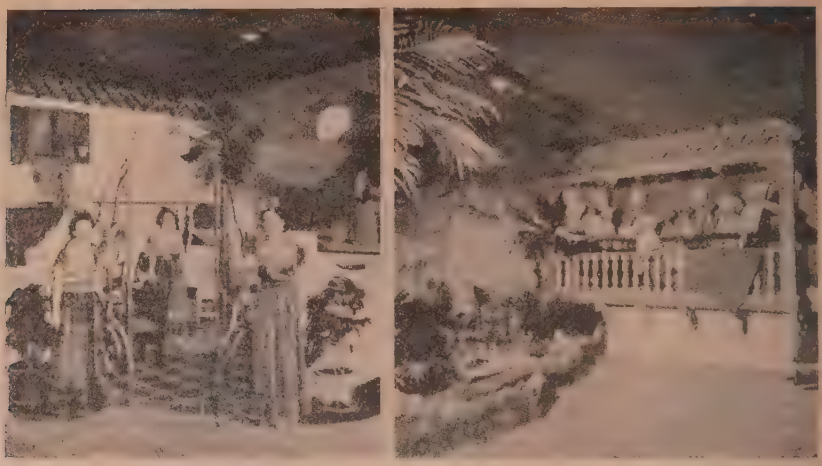
A safra futura anuncia-se como sendo normal o que significa o dobro e mesmo mais da atual. Estes prognósticos são um tanto prematuros e baseiam-se mais na suposição de que a uma safra má sucede uma boa e no optimismo dos fazendeiros.

REPUBLICA DO SALVADOR

A devastação das matas e o seu efeito sobre as lavouras cafeeiras. — Sobre a devastação irracional das matas e as suas consequências funestas, traz o último número de "El Café en El Salvador" um artigo conciso e original no qual o sr. Rochac retrata os efeitos calamitosos das enxurradas sobre os solos de cultura do El Salvador. Como é êste um assunto que, ao nosso vêr, não constitue problema local, transcreveremos, por carência de espaço, apenas alguns trechos do artigo em questão:

"Percorrendo vários pontos da República, depara-se com imensos itambés para ribeirões insignificantes. Mais adiante, despenhadeiros de mais de vinte e cinco metros nada mais são do que um paredão de rocha núa. Outeiros que em tempos idos ostentavam frondosas matas, transformadas mais tarde pelo machado vandálico em raquíticas capoei-

Christiano Osorio de Oliveira
Commissario
Rua do Commercio, 147
Teleph. 3350 - Caixa, 293
End. Telegr.: "OLIVEIRA"
Despachos: Santos S. P. R - SANTOS



Dois aspectos interiores do Pavilhão da República do Salvador na Exposição de S. Francisco

ras, apresentam-se hoje estéreis e, antes de decorridos muitos anos, inúteis para qualquer cultura agrícola. De longe em longe, um minguado manancial deixa entrevêr o prodígio de suas lágrimas ou se despenha, em tênue cascata sobre o dorso de granito de um morro inerte.

Ha alguns anos um temporal açoitou a zona de La libertad, levando de roldão, encostas abaixo, cafeeiros e currais, deixando em seu rastro, desolação e pobreza".

Depois de explicar a causa desta maldição pelas derrubadas irracionais feitas por indivíduos que só cuidam do proveito imediato, explica a função das árvores e a sua grande importância no mecanismo da evaporação das águas e a normalização das precipitações pluviais. Além do que formam sobre o solo uma espessa camada de detritos que atua como esponja, retendo as águas da chuva, evitando que escorram rapidamente formando as arrasadouras enxurradas, fazendo, pelo contrário, com que penetrem no sub-solo onde vão formar reservas.

"O arrasamento das matas tem sido, no departamento de La Libertad, a causa de muitas inundações e das erosões, sem falar no desequilíbrio das chuvas. Por todo o país ouve-se os fazendeiros dizer: "que o tempo está ficando maluco nêstes últimos anos. Já vamos tendo colheitas de café no inverno sem estarmos, entretanto, preparados para colher, despolpar e entregar café nos mêses de Setembro e Outubro. Agora desde Agosto que já se tem café maduro. Os mananciais estão secando e os rios diminuindo".

A explicação dêste fenômeno está na derubada das matas para a extração de madeira e lenha. O efeito regulador das árvores não é completo com o apenas plantá-las nas margens dos cursos dágua e nas suas nascentes. A regularização perfeita só se consegue com grandes massas de arvoredo estrategicamente distribuidas nas partes altas das cordilheiras e em sítios centrais das baixadas. O reflorestamento obtido com as árvores de sombra dos cafezais não é suficiente; êste inegavelmente já muito benefícios trouxe mas não tem virtude para evitar os estragos acima mencionados".

Adotada como válida a descrição do "Café Bourbon" dada pelo Eng. Félix Choussy. — O Congresso Sul-americano de Botânica, reunido no Rio de Janeiro, por proposta do Instituto Agronômico de S. Paulo e levando em conta que na Bibliografia do Café nenhuma referência válida se encontra no tocante ao Café Bourbon que apenas é mencionado muito sumariamente por Barbosa Rodrigues na sua obra "Hortus Fluminensis", adotou como

oficial a descrição que desta variedade fez o Eng. Félix Choussy, chefe dos Serviços Técnicos da Associação Cafeeira da República do Salvador. Na variedade dos cafés "Arábica" será doravante o Bourbon designado da seguinte fórma :

Coffea Arabica L. Var. Bourbon (B. Rodr.) Choussy. — O Eng. Choussy recebeu do sr. José E. Teixeira Mendes, a seguinte carta :

"Tenho o prazer de comunicar-lhe a remessa do Boletim N.º 54 publicado em colaboração com C. A. Krug., resumo do que vimos fazendo no sector experimental relativo à cultura cafeeira.

Como poderá vêr, a variedade "Bourbon" aí figura com o nome de A. Arábica, var. Bourbon (B. Rodr.) Choussy. No trabalho ora no prelo e por nós apresentado no Congresso Sul-americano de Botânica, reunido no Rio de Janeiro em fins do ano passado, procedemos a investigações, o mais completas que nos foi possível, das variedades de Café Arábica encontradas no Estado de S. Paulo.

Revisando a bibliografía, nenhuma referência válida encontramos para o Café Bourbon. Apenas Barbosa Rodrigues, em "Hortus Fluminensis" dá uma notícia ligeira da sua introdução no Brasil e o descreve muito por alto. A descrição válida é portanto a dada por V. S.".

Com esta decisão do Congresso Internacional do Rio de Janeiro, figurará doravante o nome do Chefe da Secção Técnica da nossa Associação Cafeeira entre os de outros pioneiros da indústria cafeeira : Cramer, Chevalier, Froehner, Buck, Ottolander". (Traduzido do número de Março do "El Café en El Salvador").

CUBA

Em aumento as exportações cafeeiras em 1939. — Confrontadas com as de 1938, as exportações cafeeiras de Cuba vem, no presente exercício, registando constante progressão, sendo que para os mêses de Janeiro e Fevereiro foram exportadas com destino aos Estados Unidos 4.643 sacas, quando em igual período do exercício precedente êste total não ultrapassou 177 sacas. Embarques para

Séde de uma próspera fazenda de café, na provincia de Oriente, Cuba

outros destinos foram, para os mêses em questão, de 1.493 sacas em 1938 e 10.957 sacas em 1939.

O govêrno investiga sobre os preços elevados do café no varejo. — Convocada pelo Secretário da Agricultura, reuniu-se em Havana, na primeira quinzena de Março último, uma reunião de produtores e vendedores de café para prestarem esclarecimentos sobre a causa dos preços elevados pelos quais está sendo vendido o café, sendo que em Havana, os tipos mais baratos são vendidos de 30 a 32 centavos por libra e os despolpados ("lavados") a 50 centavos e até mais.

Nesta reunião um dos lavradores presentes, num relato sucinto e claro, mencionou todos os tratos que requer um cafezal e todas as manipulações, morosas e dispendiosas, pela qual o café tem que passar antes de chegar aos centros comerciais da Capital. Frisa que o preço de custo para o café viu-se consideravelmente aumentado em virtude da elevação dos salários rurais decorrente da nova legislação sobre o trabalho bem como pelos fretes elevados.

O café é atualmente, prosegue o já citado lavrador, um dos produtos agrícolas que paga os mais elevados salários diários, não sòmente nas lavouras, mas também para os empregados nas torrações e outros sectores industriais. Esta circunstância veiu trazer um inegável bem-estar econômico a um número considerável de assalariados.

Em seguida, o Secretário da Agricultura declarou ter tido realmente a intenção de reduzir, na Capital, o preço do café a varejo, lançando no mercado uma parte do café reservado à exportação. Depois de ouvidas, entretanto, as razões convincentes que acabavam de lhe ser expostas, rendia-se a evidência de que, levados em consideração os salários, fretes e demais fatores, não eram exagerados os preços do café a varejo em curso em Havana. Terminou dando a garantia de que nenhum café destinado à exportação seria vendido no país, uma vez que era suficiente para o consumo interno a quota que para tal fim já fora reservada. (Traduzido do número de Abril do "Foodstuffs round the World").

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
•
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico: "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

DINAMARCA

Em 1936 a Dinamarca deteve o record do consumo "per capita". — De um pormenorizado e interessante relatório apresentado pelo "Department of Commerce" dos Estados Unidos transcrevemos os seguintes tópicos mais salientes sobre o consumo e a importação de café na Dinamarca:

"Entre os países europeus a Dinamarca e a Suécia rivalizam entre si quanto ao maior consumo de café per capita. Em 1936 a Dimarca obteve o primeiro lugar com um consumo de 7,700 quilos por cabeça, sendo que a sua população é atualmente superior a ... 3.700.000 habitantes. Foram as seguintes as importações de café no decênio 1929-1938 e os respectivos valores em corôas:

ANO	QUANTIDADE EM TONELADAS	VALOR Kr.
1929	27.670	46.768.000
1930	29.770	35.064.000
1931	32.323	31.701.000
1932	26.170	32.865.000
1933	28.750	34.629.000
1934	28.342	30.520.000
1935	27.130	27.136.000
1936	29.161	23.188.000
1937	29.285	25.180.000
1938	34.609	22.025.000

Foram relativamente pequenas as quantidades de café reexportadas pela Dinamarca sendo que cêrca dos 9/10 das mesmas, consis-

tindo sempre de cafés da primeira qualidade vão para a Suécia. Esse país também exporta café torrado para a Groenlândia, Islândia e Ilhas de Faroe, mas em quantidades diminutas.

Direitos aduaneiros sobre o café. — A princípio, quando o café começou a ser considerado artigo de consumo geral na Dinamarca, foi estabelecida uma taxa aduaneira de 17 ores por quilo. O consumo do café entre a massa do povo generalizou-se rapidamente tornando-se logo um artigo de primeira necessidade, motivo pelo qual o govêrno hesitou em aumentar a dita taxa. Comtudo, durante a crise económica, em 1931, a necessidade de fundos para socorro social tornou-se tão premente que o govêrno por fim foi forçado a aumentá-la de 17 para 67 ores por quilo. Ao contrário do que se esperava, o consumo não diminuiu em consequência dêsse acrescimo de direitos e por decreto de 9 de Maio de 1933, deu-se um novo aumento, desta vez elevando a dita taxa de 67 a 87 ores por quilo.

Esta majoração de direitos, embora não afetando o volume do café importando, veiu-lhe entretanto a afetar a qualidade: antes de 1932 a maioria da importação consistia de cafés finos do Brasil ao passo que ultimamente uma porcentagem sempre crescente de tipos inferiores, tais como os Robusta de Java têm aparecido no mercado.

O controle cambial e a sua repercussão sobre as importações de café. — O contrôle dinamarquês sobre as importações e o câmbio começou a vigorar em princípios de 1932 dando isso lugar a compras substânciais de café em antecipação à entrada em vigor dos regulamentos de contrôle, o que explica o elevado total de importações relativo à 1931, exercício anterior. A agência de contrôle desejava sobretudo reduzir o valor das importações ao mínimo possível. Em vista porém do café ser considerado artigo de primeira necessidade, decidiu-se que seria mais acertado reduzir o valor das importações com acquisições de tipos de baixo preço. Assim é que tanto o aumento dos direitos como as restrições de importação contribuiram para fazer baixar o padrão de qualidade que até então era mantido no mercado. Isso naturalmente resultou num decrescimo substancial dos cafés procedentes da América do Sul e Central e num aumento correspondentes dos tipos inferiores de Java.

Diversas petições foram feitas à agência de contrôle desce 1937 para que o café fosse incluido na lista livre mas o govêrno até agora não tem querido aceder, embora tenha se tornado cada vez mais liberal quanto ao volume dos cafés importados chegando mesmo a consentir na importação de um volume superior ao consumo anual com o objetivo de formar reservas para atender qualquer situação de emergência. Assim é que os principais importadores dinamarquêses mantêm hoje, nos armazens situados no porto livre, mais do dobro dos estoques de café, tanto Santos como Robusta, que mantinham ha alguns anos.

A agência de contrôle continua a estimular as compras de café no estrangeiro. — Visando estimular a compra de café no estrangeiro, a agência de contrôle dinamarquêsa já emitiu licenças de importação num total de 17.584 toneladas métrica das quais 15% serão de cafés Indias Ocidentais, Colômbia e Venezuela, 43% do Brasil, 40% de Java e 2% de outros países.

Para o segundo semestre de 1939 o total das importações autorizadas será de 18.220 toneladas métricas das quais 38% procedentes do Brasil. A maioria das demais licenças emitidas são para cafés de tipos inferiores, não tendo sido emitidas licenças para cafés finos de Java, tanto que os tipos mais finos dessa procedência, como sejam os "Blues" e os "Browns", não poderão ser importados na Dinamarca em 1939.

Companhia Prado Chaves
COMMISSARIA E EXPORTADORA
Café e Algodão
SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.
SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24-1.º AND.

ISLANDIA

De procedência brasileira todo o café importado em 1938. — Segundo informações fornecidas pelo consulado brasileiro de Reykjavik, capital da Islândia, todo o café importado no país durante o exercício de 1938, num valor de 383.540 corôas islandêsas, equivalentes a 510 toneladas, foi de procedência brasileira.

Confrontando as cifras relativas ao valor dessas importações cafeeiras com as correspondentes ao exercício anterior, ou seja, o de 1937, procedentes da mesma fonte, verificamos um declínio no valor do exercício de 1938 cujo total foi de Kr. 383.540 quando o de 1937 fora de Kr. 560.603.

Durante o ano de 1938 os direitos aduaneiros sobre o café foram de Kr. 0,60 por quilo e de 10% ad valorem sobre o preço fob., com 12% adicionais sobre o total da tributação.

Durante o período em revista, os preços do café a varejo oscilaram entre Kr. 2,30 e Kr. 2 por quilo, tendo-se o câmbio islandês mantido inalterado na base de Kr. 22,15 por libra esterlina.

Sendo a Islândia uma ilha de solo montanhoso e, mesmo no litoral, extraordinariamente elevado sobre o nível do mar, é insignificante a sua cultura agrícola, constituindo a pesca, sobretudo a do bacalhau, a sua principal indústria. Para o Brasil foram exportadas, durante o exercício de 1938, 2.527 toneladas de peixe, num valor de Kr. 1.332.000, fob., porto islandês.

INDIA INGLESA

Exportação de café do Império das Indias. — A colheita de café nas Indias Britânicas processa-se geralmente de Outubro a Janeiro, sendo colhidas unicamente as cerejas perfeitamente sazonadas. Devido à escassez de água verificada no decurso da safra atual, será maior a porcentagem dos cafés de terreiro ou "native" como lá são denominados e forçosamente menor o volume dos despolpados ou "plantation".

Tem havido grande procura por parte do mercado inglês dos cafés da India e, segundo um cronista de Madras, os distribuidores britânicos estão voltando a êstes seus antigos prediletos. Em consequência, os vendedores persistem em não abrir mão do preço mínimo de 33 rupias por cwt. (51 k.) ou seja pouco mais de dez centavos, moeda, norte-americana, por libra peso.

Em meados de Fevereiro, época em que é grande o movimento dos cafés para os centros comerciais, os estoques eram relativamente pequenos. Quanto aos cafés finos, são embarcados para Londres mal sáem das usinas de benefício. Isto não deixa de ser um bafejo da fortuna para os produtores si se levar em conta que no ano passado, em igual período,

Duas cenas tomadas numa plantação de chá da India: o transporte de mudas e o das folhas já colhidas

devido à fraca procura por parte dos mercados da Metrópole, avolumaram-se os estoques em poder dos exportadores e os preços cairam a 30 rupias por cwt.

Os países europeus não têm sido aquisidores de vulto para a última safra indu. Tanto a França como a Bélgica preferem favorecer a produção cafeeira das suas colónias; quanto à Alemanha, com o seu rígido sistema de trocas comerciais, nem entra nas cogitações dos exportadores da referida procedência.

A seguir, transcritas do "Foodstuffs round the Wolrd", publicação da Secretaria de Comércio dos Estados Unidos, damos, expressas em sacas de 60 quilos, recentes estatísticas das exportações de café dessas possessões britânicas pelas quais se evidencía o surto dessas exportações com destino à metrópole:

EXPORTAÇÕES DE CAFE' DA INDIA DO SUL

PAISES DE DESTINO	DEZEMBRO		JANEIRO	
	1937	1938	1938	1939
Bélgica	304	336	475	699
Noruega	1.207	746	2.289	1.197
França	1.668	1.179	556	733
Holanda	—	341	342	167
Reino Unido	865	7.063	3.808	20.552
Outros	509	762	1.589	2.436
TOTAL	4.553	10.427	9.059	25.784

Descrição dos cafés da India Inglêsa no mercado londrino. — Num interessante folheto da autoria do sr. William Cox intitulado "O café no varejo" ("Coffee Retailing") o autor, falando de um modo geral, classifica as muitas variedades comerciais de café que hoje em dia se encontram à venda na Inglaterra em três grupos: 1) os cafés da Africa Oriental Inglêsa; 2) os cafés da América e 3) os cafés da India, que merecem o seguinte tópico:

"O grupo indiano é constituido pelos Misore, Coorg e Naidoobatum. Os Misore são dotados de favas graúdas, ovais, oferecendo marcada semelhança com os Costa Rica dos quais os diferenciam, entretanto, sobretudo antes da torração, pela película mais espessa e aderente. Dá bebida rica e encorpada. Os Coorg não são de qualidade tão fina mas são, em geral, dotados de mais fôrça de infusão. Os Naidoobatum, superiores aos Coorg, são cafés dotados de boas qualidades licorosas e colorantes, e grande aroma.

Os melhores cafés produzidos no Império das Indias provêm de lavouras situadas entre 600 e 1.000 metros de altitude. Misore é a maior região produtora de café, concorrendo com perto de 52% da produção total.

Das variedades plantadas a mais importante é a arábica, obtida de sementes cuidadosamente selecionadas. Nos lugares muito húmidos preferem o libéria e o robusta, havendo sido obtidos híbridos que são particularmente resistentes ás diferentes Hemileias e á broca, pragas que tem impedido o maior desenvolvimento da cafeicultura. O maragogipe também tem sido plantado, bem como o "cafeeiro amarelo" de Botucatú, conhecido sob o nome de "golden drop" ("gota de ouro").

A CAMPANHA DO CAFE' GELADO NOS ESTADOS UNIDOS

A firma Arthur Kudner, Inc., encarregada pelo Pan-American Coffee Bureau da campanha do café nos Estados Unidos, preparou uma série de anúncios e de cartazes em cores que dão uma idéia perfeita da fórma como vai ser levada a cabo a segunda campanha do café gelado. Estes cartazes nos quais figuram tres ursinhos brancos como réplica dos tres brejeiros leitõezinhos que os desenhos do mágico Walt Disney tornaram universalmente apreciados, obedecem à técnica moderna das grandes empresas de propaganda segundo a qual "o cartaz, atrai; o "slogan" pega e a boa dupla vende o produto anunciado de forma surprendente". A semana de 25 de Junho a 1.º de Julho foi designada como a "Semana do café gelado" e a campanha, destinada a "Estimular o apetite de 50 milhões de consumidores para o café gelado — a bebida ideal para o verão, refrigerante e restauradora", será ativada grandemente por todo os Estados Unidos com a cooperação do comércio de café. No clichê acima reproduzimos alguns dos referidos cartazes.

Estatística

Movimento da safra 1936-37 — destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 31 de março de 1939

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	ANULADAS	INTERDITADAS	COMPRADAS PELO DNC. RESOL. 372	A LIBERAR
Dirétas	4.981.017	4.925.495	45.249	9.937	336	—	—
1-R-36	128.221	39.694	588	—		87.939	—
2-R-36	107.425	13.659	—	90	—	93.267	409
3-R-36	198.525	22.369	—	—		176.114	42
4-R-36	225.373	24.810	—	76	—	199.422	1.065
5-R-36	238.423	31.402	254	—		206.767	—
6-R-36	272.620	32.433	167	—	—	240.020	—
7-R-36	286.423	31.362	258	—		254.803	—
8-R-36	339.541	33.184	300	—		306.057	—
9-R-36	262.215	14.898	660	—	—	239.364	7.293
10-R-36	310.618	8.211	973	—	—	284.365	17.069
11-R-36	257.187	626	215	—		235.808	20.538
12-R-36	286.133	330	2.031	600	—	262.401	20.771
13-R-36	147.324	—	972	81	—	133.381	12.890
14-R-36	213.107	36	1.007	—	—	199.857	12.207
15-R-36	147.446	—	2.337	105	—	134.016	10.988
16-R-36	123.751	—	798	—		111.056	11.897
17-R-36	105.457	442	2.282	—	—	92.083	10.650
18-R-36	216.332	2.208	2.008	—	—	185.062	27.054
TOTAL: . . .	3.866.121	255.664	14.850	952	—	3.441.782	152.873
Preferencial 1936	3.436.744	3.434.833	—	1.911	—	—	—
Safra 1936/37	12.283.882	8.615.992	60.099	12.800	336	3.441.782	152.873

Movimento da safra 1937-38, quota "L" — destino Santos

Até 31 de Março de 1939

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DEST. ALTER.	ANULADAS	A LIBERAR
2.ª Julho . . .	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—	—
1.ª Agosto . . .	621.242	8.066	629.308	629.247	—	—	61
2.ª Agosto . . .	941.236	15.755	956.991	956.991	—	—	—
1.ª Setembro .	892.825	20.163	912.988	902.808	10.180	—	—
2.ª Setembro .	893.853	19.596	913.449	907.163	6.286	—	—
1.ª Outubro . .	727.918	9.345	737.263	733.251	470	—	3.452
2.ª Outubro . .	642.557	6.348	648.905	624.698	—	3.471	20.736
1.ª Novembro .	289.634	—	289.634	450	—	1.476	287.708
2.ª Novembro .	322.821	—	322.821	—	300	—	322.521
1.ª Dezembro .	179.465	—	179.465	2.261	1.933	—	175.271
2.ª Dezembro .	163.286	—	163.286	300	600	—	162.386
1.ª Janeiro . .	77.185	—	77.185	—	135	—	77.050
2.ª Janeiro . .	88.438	—	88.438	—	150	—	88.288
1.ª Fevereiro . .	91.199	—	91.199	—	—	1.080	90.119
2.ª Fevereiro . .	80.983	—	80.983	—	—	1.260	79.723
1.ª Março . . .	81.232	—	81.232	435	—	1.020	79.777
2.ª Março . . .	121.197	—	121.197	250	—	1.470	119.477
TOTAL:	6.404.116	82.035	6.486.151	4.949.661	20.054	9.777	1.506.659
Prefer. 1937 .	411.324	44.573	455.897	455.897	—	—	—
TOTAL GERAL:	6.815.440	126.608	6.942.048	5.405.558	20.054	9.777	1.506.659

Movimento da safra 1938-39 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 31 de Março de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	A liberar	Anuladas
1-D-38	29.561	29.561	—	—	—
2-D-38	147.713	147.713	—	—	—
3-D-38	196.150	196.150	—	—	—
4-D-38	243.192	243.048	—	—	144
5-D-38	296.557	296.557	—	—	—
6-D-38	372.627	367.582	—	2.800	2.245
7-D-38	293.569	46.906	—	2.400	244.263
8-D-38	319.108	—	1.484	800	316.824
9-D-38	228.673	—	—	1.600	227.073
10-D-38	190.446	—	1.570	800	188.076
11-D-38	107.461	—	768	1.600	105.093
12-D-38	133.076	—	—	1.600	131.476
13-D-38	85.770	—	—	—	85.770
14-D-38	73.002	—	80	—	72.922
15-D-38	30.431	—	40	—	30.391
16-D-38	38.349	—	—	—	38.349
17-D-38	29.526	—	—	—	29.526
18-D-38	23.528	—	—	—	23.528
19-D-38	37.614	—	—	—	37.614
20-D-38	91.422	—	—	—	91.422
TOTAL:	2.967.775	1.327.517	3.942	11.600	1.624.716
20-R-38	22.218	—	—	—	22.218
19-R-38	110.774	—	—	516	110.258
18-R-38	147.114	240	—	1.116	145.758
17-R-38	182.489	248	—	1.752	180.489
16-R-38	222.463	225	—	2.778	219.460
15-R-38	279.061	—	—	2.100	276.961
14-R-38	220.527	—	—	1.800	218.727
13-R-38	239.417	—	1.111	600	237.706
12-R-38	171.878	—	—	1.200	170 678
11-R-38	142.578	—	1.177	600	140.801
10-R-38	80.544	—	576	1.200	78 768
9-R-38	99 840	—	—	1.200	98 640
8-R-38	64 292	—	—	—	64 292
7-R-38	54 820	—	60	—	54 760
6-R-38	22.839	—	30	—	22 809
5-R-38	28 776	—	—	—	28 776
4-R-38	22.154	—	—	—	22.154
3-R-38	17.663	—	—	—	17.663
2-R-38	28 229	—	—	—	28 229
1-R-38	68.574	—	—	—	68.574
TOTAL:	2.226.250	713	2.954	14.862	2.207.721
Preferencial 1938	6.321.250	3.117.558	—	3.265	3.200.427
Safra 1938/39	11.515.275	4.445.788	6.896	29.727	7.032.864

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS RECEBEDORES	TOTAL ATÉ 28-2-39	1.ª QUINZENA DE MARÇO	2.ª QUINZENA DE MARÇO	TOTAL GERAL
Araçatuba	38.689	1.404	115	40.208
Baurú	36.282	517	990	37.789
Catanduva	98.767	941	1.965	101.673
Chavantes	13.886	343	1.435	15.664
Guarantan	38.402	2.503	507	41.412
Itapolis	18.929	63	195	19.187
Jaú	99.987	3.195	8.427	111.609
Lins	143.395	—	—	143.395
Marilia	14.212	158	464	14.834
Mirasol-Arm. Gerais	89.155	63	566	89.784
Mirasol-Agri	41.326	—	20	41.346
Nova Granada	20.602	—	—	20.602
Olímpia	12.786	—	—	12.786
Pirajuí	41.490	—	—	4.1490
Pres. Alves	9.417	—	—	9.417
Pres. Prudente	45.270	—	—	45.270
Promissão	79.340	334	485	80.159
Rio Preto Agri.	80.632	589	1.513	82.734
Rio Preto Arm. Gerais	62.674	1.085	1.165	64.924
TOTAL:	985.241	11.195	17.847	1.014.283

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ▼ End. Telegraphico "Telles"

Caixa Postal, 91 SANTOS

Café entrado em Santos

Mês de Março de 1939

RESUMO

SAFRA	TOTAL DE JULHO A FEVEREIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1935/36	903	—	—	—	—	—	903
1936/37	1.837.935	139.304	30	—	—	139.334	1.977.269
1937/38	1.189.469	135.142	4.637	—	—	139.779	1.329.248
1938/39	4.426.969	490.312	25.558	5.790	4.119	525.779	4.952.748
TOTAL: . .	7.455.276	764.758	30.225	5.790	4.119	804.892	8.260.168
Mesmo periodo ano anterior.	5.680.643	868.309	32.917	5.540	43	906.809	6.587.452

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway . . .	22.188	23.227	35.044	80.459
Sorocabana	4.878	15.726	20.815	41.419
Paulista	29.030	30.572	133.462	193.064
Mogiana	17.017	17.011	89.706	123.734
Araraquara.	35.559	17.141	84.367	137.067
Dourado	2.452	2.849	14.258	19.559
São Paulo Goiás	2.718	5.182	32.672	40.572
Monte Alto	—	243	1.104	1.347
Noroeste	22.778	22.553	74.562	119.893
Itatibense	—	330	464	794
Campineira	1.023	—	39	1.062
São Paulo e Minas . . .	444	308	2.535	3.287
Morro Agudo	1.217	—	1.284	2.501
TOTAL: . . .	139.304	135.142	490.312	764.758

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	Junho 1938	Julho 1938	Agost. 1938	Setemb. 1938	Outubro 1938	Nov. 1938	Dez. 1938	Jan. 1939	TOTAL
S. Paulo Railway.	914	180	720	13.913	12.602	31	—	—	28.360
Sorocabana . . .	72	55	—	5.353	3.380	325	50	—	9.235
Paulista	380	496	2.127	53.371	57.814	—	—	85	113.273
Mogiana	783	1.320	1.884	43.600	41.231	—	—	8	88.826
Araraquara. . . .	—	—	350	43.192	34.129	—	—	—	77.671
Dourado	—	74	71	8.121	2.840	—	—	—	11.106
S. Paulo–Goiás .	—	—	243	24.481	7.594	—	—	—	32.318
Monte Alto . . .	—	—	—	515	589	—	—	—	1.104
Noroeste do Brasil	18	—	1.553	24.642	26.393	—	—	—	52.606
Campineira . . .	—	—	—	—	39	—	—	—	39
S. Paulo e Minas.	—	138	145	1.985	82	—	—	—	2.350
Morro Agudo . .	—	30	—	200	1.054	—	—	—	1.284
TOTAL: . . .	2.167	2.293	7.093	218.373	187.747	356	50	93	418.172

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Dest. Maritima — Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	Julho 1938	Outubro 1938	Novemb. 1938	Dezemb. 1938	Fevereiro 1939	TOTAL
São Paulo Railway	—	—	594	—	—	594
Paulista	—	4.974	—	—	—	4.974
Mogiana	—	5.389	—	—	—	5.389
Araraquara.	—	12.105	—	—	—	12.105
São Paulo Goiás	—	—	7.002	—	—	7.002
Noroeste	—	—	—	333	—	333
Morro Agudo	—	—	—	—	797	797
Central do Brasil.	2.800	—	—	—	—	2.800
TOTAL:	2.800	22.468	7.596	333	797	33.994

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 31 de março de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	ANULADAS	INTERDITADAS	ENTREGUES AO DNC. RESOL. 372	A LIBERAR
D–36	4.981.017	4.925.495	45.249	9.937	336	—	—
R–36	3.866.121	255.664	14.850	952	—	3.441.782	152.873
Pr–36	3.436.744	3.434.833	—	1.911	—	—	—
D–37	6.486.151	4.949.661	20.054	9.777	—	—	1.506.659
Pr–37	455.897	455.897	—	—	—	—	—
Safras velhas	19.225.930	14.021.550	80.153	22.577	336	3.441.782	1.659.532
D–38	2.967.775	1.327.517	3.942	11.600	—	—	1.624.716
R–38	2.226.250	713	2.954	14.862	—	—	2.207.721
Pr–38	6.321.250	3.117.558	—	3.265	—	—	3.200.427
Safra 1938/39	11.515.275	4.445.788	6.896	29.727	—	—	7.032.864
TOTAL:	30.741.205	18.467.338	87.049	52.304	336	3.441.782	8.692.396

Total de café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A FEVEREIRO	MÊS DE MARÇO	TOTAL
São Paulo	360.597	46.402	396.999
Minas Gerais.	1.023.172	128.799	1.151.971
Rio de Janeiro	588.293	52.708	641.001
Espirito Santo	256.189	23.771	279.960
TOTAL :	2.218.251	251.680	2.469.931

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A C C RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERÍODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	4.564.837	513.600	5.078.437	4.044.471
Canadá	25.028	3.451	28.479	26.607
Argentina	64.897	8.835	73.732	91.719
Uruguaí	650	—	650	1.000
Chile	10.000	—	10.000	100
TOTAIS:	4.665.412	525.886	5.191.298	4.163.897
EUROPA:				
Alemanha	835.693	164.269	999.962	753.237
Belgica	141.833	26.153	167.986	153.919
Dantzig	7.745	2.828	10.573	7.340
Dinamarca	158.352	12.173	171.525	132.283
Finlandia	26.999	3.665	30.664	24.672
França	329.271	29.061	358.332	368.324
Gibraltar	687	63	750	700
Holanda	294.625	38.530	333.155	212.279
Hungria	1.942	—	1.942	753
Inglaterra	725	137	862	1.385
Italia	235.603	12.481	248.084	135.766
Noruega	27.591	5.919	33.510	33.129
Suecia	408.439	43.696	452.135	254.749
Suissa	22.724	5.003	27.727	5.781
Tcheco-Slovaquia	21.459	4.815	26.274	24.755
Yugoslavia	1.670	62	1.732	1.697
Polonia	5.249	698	5.947	7.575
Portugal	51	—	51	1.016
Rumania	395	—	395	63
Austria	—	—	—	2.000
Grecia	—	—	—	251
Hespanha	—	—	—	166
TOTAIS:	2.521.053	350.553	2.781.606	2.121.840

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Palestina	655	—	655	30
Siria	3.387	—	3.387	251
Arabia	356	—	356	—
Japão	4.200	4.114	8.314	22.003
Turquia Asiatica	1.320	—	1.320	—
China	—	—	—	17
Filipinas	—	10.000	10.000	10.000
TOTAL	9.918	14.114	24.032	32.301
AFRICA:				
Argelia	1.990	92	2.082	3.817
Egito	10.655	2.004	12.659	18.477
Marrocos	125	62	187	63
Tripoli	63	100	163	129
Tunisia	376	—	376	376
União Sul-Africana	100	25	125	50
Sudoeste Africano	25	—	25	—
Somalia Franceza	255	—	255	—
Canarias	—	—	—	89
Senégal	—	—	—	97
TOTAL	13.589	2.283	15.872	23.098
Consumo de bórdo	3.318	512	3.830	2.879
TOTAL DO ÊXTÊRIOR	7.213.290	893.348	8.106.638	6.344.015
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul	4.598	244	4.842	2.870
Rio de Janeiro	906	—	906	302
Sergipe	3	35	38	2
Pernambuco	15	—	15	2
Alagôas	17	—	17	6
Diversos	3	—	3	—
Baía	10	—	10	—
Pará	400	—	400	113
Sta. Catharina	—	—	—	2
Ceará	50	—	50	—
Espírito Santo	1	—	1	—
TOTAL DA CABOTAGEM:	6.003	279	6.282	3.307
TOTAL GÊRAL:	7.219.293	893.627	8.112.920	6.347.322

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1938/1939

EXPORTADORES	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA
Almeida Prado & Cia.	309.507	28.825	338.332
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	39.311	6.685	45.996
American Coffee Corporation	853.347	89.725	943.072
Assumpção Irmão & Cia.	24.721	3.740	28.461
B. Gonçalves & Cia.	54.531	3.750	58.281
Barros Camargo & Cia.	26.264	3.165	29.429
Barros Mello & Cia.	61.902	4.402	66.304
Barros Penteado & Cia.	30.271	—	30.271
Camargo Pacheco & Cia.	28.664	5.090	33.754
Cioffi Guerra & Cia.	7.689	—	7.689
Cia. Leme Ferreira	343.611	41.216	384.827
Cia. Paulista de Exportação	191.295	9.112	200.407
Cia. Prado Chaves	229.013	29.753	258.766
E. Castro	6.464	375	6.839
E. Johnston & Cia.	326.149	59.431	385.580
Exportadora de Café do Brasil S./A.	70.842	19.914	90.756
Exportadora Rubiac Ltda.	10.716	32	10.748
Ferreira da Silva & Cia.	55.896	4.950	60.846
Franco Soares & Cia.	40.553	3.196	43.749
H. La Domus & Cia. Ltda.	211.591	37.276	248.867
Hard Rand & Cia.	738.900	62.002	800.902
Herman Gaik & Cia.	44.112	8.265	52.377
J. G. Martins & Cia. Ltda.	52.096	7.025	59.121
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	16.220	3.102	19.322
Junqueira Meirelles & Cia.	202.987	18.992	221.979
Leon Israel & Cia. Ltda.	198.347	29.140	227.487
Lima Nogueira & Cia.	189.373	27.496	216.869
Luiz Ferreira & Cia.	79.093	11.956	91.049
Mac. Laughlin & Cia.	22.376	4.261	26.637
Martins Gregory & Cia. Ltda.	54.320	4.679	58.999
Mellão Nogueira & Cia.	96.265	13.207	109.472
M. E. Rowland & Cia.	59.997	10.464	70.461
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	449.381	58.892	508.273
Nioack & Cia. Ltda.	187.462	16.956	204.418
Pedro Joest	14.977	1.708	16.685
Peironne & Cia.	8.552	—	8.552
Ramos Silva & Cia.	17.301	1.793	19.094

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA
Raphael Sampaio & Cia.	16.611	2.928	19.539
Ray Deininger & Cia.	238.220	39.663	277.883
Rebello Alves & Cia.	21.685	2.050	23.735
Sampaio Bueno & Cia.	132.481	17.406	149.887
S/A. Marques Ferreira	7.836	120	74.956
Sociedade Mogiana Exportadora	101.722	13.962	115.684
Sociedade Nacional Exportadora	166.569	8.479	115.048
Theodor Wille & Cia.	979.682	120.709	1.100.391
Vidal & Cia.	3.708	1.319	5.027
Vidigal Prado & Cia.	79.964	8.587	88.551
Zander & Cia. Ltda.	20.087	—	20.087
Diversos	8.236	556	8.792
A. Sion & Cia.	1.730	250	1.980
Departamento Nacional do Café	24.415	10.720	35.135
Eugenio Teuber	1.805	—	1.805
Marcelino Martins Filho & Cia.	126	—	126
S/A. Levy	1	—	1
Vivacqua & Irmãos	5.902	75	5.977
Barros Silva & Cia.	1.625	—	1.625
Cia Brasileira de Café	11.447	2.497	13.944
Cia. Americana de Arm. Gerais	50	—	50
Carlos I. Kato	1.000	—	1.000
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	500	—	500
G. Fernandes & Cia.	27.632	3.446	31.078
Gabriel de Paula	11.574	3.861	15.435
Mello Valente & Cia.	7.140	4.108	11.248
Sociedade Eduardo Nioac	17.739	5.447	23.186
Casa Bratac	2.500	3.000	5.500
Sociedade Exportadora de Café	1.950	959	2.909
Centola & Cia.	384	275	659
Delfino Mendes Junior	942	1.111	2.053
Industrias R. F. Matarazzo	5	—	5
Avellar & Cia.	1.400	—	1.400
Cooperativa Central de Café Paulista	1.727	—	1.727
Caio Guimaraes & Cia.	5.832	2.725	8.557
Cia. Nacional de Arm. Gerais.	1.392	—	1.392
S/A. Francisco Botti	9.315	3.381	12.696
Valinatti & Cia.	3.000	—	3.000
Ennor Cia. Ltda.	87	—	87
Sociedade Paulista Exportadora	1.173	4.156	5.329
E. G. Fontes & Cia.	—	300	300
Norton Megaw & Cia.	—	433	433
Sinner S/A.	—	250	250
TOTAL EXTERIOR:	7.213.290	893.348	8.106.638

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM :			
Cioffi Guerra & Cia.	1.461	—	1.461
Departamento Nacional de Café	926	—	926
Franco Soares & Cia.	46	—	46
Ramos Silva & Cia.	1	—	1
Diversos	1.052	—	1.052
Barros Penteado & Cia.	8	—	8
Lima Nogueira & Cia.	2	—	2
Theodor Wille & Cia.	371	—	371
Eugenio Teuber	3	—	3
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	60	—	60
S/A. Levy	1	—	1
Centola & Cia.	1.121	244	1.365
J. G. Martins & Cia. Ltda.	1	—	1
Instituto de Café do Est. de S. Paulo	950	—	950
Barros Mello & Cia.	—	35	35
TOTAL DA CABOTAGEM :	6.003	279	6.282
TOTAL GERAL :	7.219.293	893.627	8.112.920

ESCRIPTORIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

ARMAZENS :
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

DIRECTORIA :
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

Café embarcado pelo porto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	911.028	120.690	931.718
Blue Star Line	6.990	360	7.350
Chargeurs Reunis	193.164	19.658	212.822
Cia. Americana de Naveg. Mikanovich Ltda.	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	6	—	6
Det. Forenade Dampskibs Selskab	159.956	13.050	173.006
Finland South American Line	28.992	4.298	33.290
Gdynia America Shipping Lines	9.611	2.130	11.741
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Gesellschaft	778.649	169.187	947.836
Haven Line	43.287	623	43.910
Houlder Line Ltd.	3	—	3
Italia (Cias. em Geral)	256.856	14.934	271.790
Lamport Holt Line	174.745	9.779	184.524
Linea Sud Americana Inc.	534.099	65.458	599.557
Lloyd Brasileiro	623.243	33.223	656.466
Lloyd Real Belga	152.200	35.185	187.385
Lloyd Real Holandês	164.470	14.291	178.761
Mac Cornick Steamship Co.	75.188	9.675	84.863
Mississipi Shipping Co.	1.097.740	147.516	1.245.256
Munson Steamship Line	113.492	—	113.492
Mooremack Line	172.052	—	172.052
Norske Sydamerika Linje	60.897	6.723	67.620
Osaka Shosen Kaisha	9.569	13.877	23.446
Prince Line Ltd.	508.446	57.404	565.850
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	453.362	43.711	497.073
Rotterdam Zuid America Linje	155.025	28.842	183.867
Royal Mail Steam Packet	41.570	4.590	46.160
Societé Générale de T. M. á Vapeur	50.667	1.415	52.082
Westfal Larsen Co Line	108.010	19.014	127.024
Wilhelmsen Steamship Line	150.658	13.099	163.757
Wilson Sons & Co.	1	—	1
Yamashita Line	6.613	2.000	8.613
Diversos	2.569	191	2.760
Essco Brodin Line	77.656	18.900	96.556
Cia. Royal Belga-Argentina	934	—	934
Norddeutscher Lloyd Bremen	100	—	100
Sprague Steamship Line	129.131	23.525	152.656
Hamburg Amerika Linie	51.121	—	51.121
S/A. Importadora y Exportadora da Patagonia	11.186	—	11.186
Cia. Nacional de Navegação Costeira.	3	—	3
TOTAL DO EXTERIOR:	7.213.290	893.348	8.106.638
CABOTAGEM:			
Cia. Nacional de Navegação Costeira	2.962	244	3.206
Lloyd Brasileiro	321	35	356
Lloyd Nacional	2.526	—	2.526
Diversos	101	—	101
Cia. Comercio e Navegação	80	—	80
Cia. Carbonifera Riograndense	10	—	10
Cia. Navegação Hoepcke	3	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM:	6.003	279	6.282
TOTAL GERAL:	7.219.293	893.627	8.112.920

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	592.698	61.861	654.559	514.323
Argentina	122.870	9.727	132.597	137.956
Chile	17.565	5.076	22.641	13.860
Uruguay	17.143	4.500	21.643	25.893
Canada	2.500	1.200	3.700	1.525
Paraguay	500	450	950	150
Barbados	40	—	40	125
Bolivia	2	—	2	—
TOTAIS:	753.318	82.814	836.132	693.832
EUROPA:				
Albania	5.183	614	5.797	5.193
Alemanha	65.196	10.786	75.982	65.212
Belgica	35.795	10.806	46.601	41.370
Bulgaria	651	125	776	2.250
Creta	3.309	126	3.435	2.941
Dantzig	2.808	510	3.318	2.284
Dinamarca	22.180	635	22.815	12.851
Finlandia	114.001	14.038	128.039	106.148
França	202.712	18.635	221.347	234.666
Gibraltar	1.750	1.189	2.939	2.300
Grecia	49.727	3.276	53.003	62.709
Holanda	78.793	10.550	89.243	83.734
Islandia	4.290	1.050	5.340	5.493
Italia	69.795	4.430	74.225	71.481
Noruega	3.080	621	3.701	4.055
Polonia	4.717	441	5.158	1.741
Portugal	23.192	1.277	24.469	24.838
Rumania	15.275	1.527	16.802	11.168
Suecia	32.053	1.521	33.574	24.000
Suissa	210	—	210	—
Turquia Europea	53.855	—	53.855	52.500
Yugoslavia	52.882	7.861	60.743	37.887
Tcheco-Slovaquia	—	—	—	1.125
Espanha	1.000	—	1.000	10.000
Inglaterra	1	4	5	205
Malta	—	—	—	1.350
Hungria	—	—	—	30
TOTAIS:	842.455	90.022	932.477	867.531

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Chipre	3.104	126	3.220	9.503
Palestina	2.314	563	2.877	10.202
Rhodes	521	—	521	2.357
Syria	3.759	63	3.822	6.992
Turquia Asiatica	10.227	125	10.352	10.354
Japão	—	—	—	30
TOTAIS:	19.925	877	20.802	39.438
AFRICA:				
Argelia	77.703	9.391	87.094	53.685
Canarias	1.200	—	1.200	1.800
Egypto	23.383	2.751	26.134	47.624
Marrocos	6.090	446	6.536	3.930
Moçambique	3.160	425	3.585	4.005
Senegal	726	50	776	315
Sudoeste Africano	2.365	250	2.615	2.307
Tripoli	2.819	150	2.969	3.132
Tunisia	7.883	725	8.608	15.071
Sudão Anglo-Egypcio	35.252	3.205	38.457	—
União Sul-Africana	69.047	8.455	77.502	75.425
TOTAIS:	229.628	25.848	255.476	207.294
TOTAL DO EXTERIOR:	1.845.326	199.561	2.044.887	1.808.095
CABOTAGEM:				
Amazonas	2.345	140	2.485	1.240
Ceará	2.225	15	2.240	5.285
Maranhão	155	—	155	125
Pará	16.620	3.105	19.725	14.243
Parahyba	655	60	715	480
Piauhy	765	35	800	2.450
Rio Grande do Norte	455	60	515	1.245
Rio Grande do Sul	40.542	1.510	42.052	23.643
Santa Catharina	2.666	390	3.056	3.315
Territorio do Acre	465	130	595	480
Alagôas	300	55	355	1.540
Pernambuco	440	—	440	815
Bahia	103	20	123	150
Paraná	—	—	—	1
TOTAL DA CABOTAGEM:	67.736	5.520	73.256	55.012
TOTAL GERAL:	1.913.062	205.081	2.118.143	1.863.107

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safra 1938/39

EXPORTADORES	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
A. Jabour & Cia.	174.902	21.769	196.671
Abreu & Filhos	69.894	13.274	83.168
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	132.500	6.500	139.000
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	134.214	7.997	142.211
Cia. Americana de Armazens Gerais	4.891	3.525	8.416
Cia. Nacional de Comercio e Café Rio	85.418	19.155	104.573
E. G. Fontes & Cia.	99.946	5.109	105.055
Felix Fonseca & Cia.	121.138	8.055	129.193
Fraga Irmãos & Cia.	7.075	175	7.250
Leon Israel & Cia. Ltda.	46.447	18.196	64.643
Luigi Bozzo D'Erminio	4.340	—	4.340
Mac. Kinlay & Cia.	86.836	8.317	95.153
Marcelino Martins Filho & Cia.	117.230	13.017	130.247
Mario Telles	2.940	—	2.940
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	12.891	3.676	16.567
Norton Megaw & Cia.	20.158	3.390	23.548
Ornstein & Cia.	119.633	13.463	133.096
Pinto Lopes & Cia.	47.315	3.314	50.629
Rebello Alves & Cia.	14.161	750	14.911
Rotundo & Cia.	70.071	4.745	74.816
Silvain Eliakin	3.901	—	3.901
Sinner S/A.	50.595	7.373	57.968
Theodor Wille & Cia.	239.336	20.575	259.911
Vertes & Cia.	6.625	—	6.625
Vivacqua & Irmãos	107.260	12.129	119.389
Sociedade Exportadora de Café	27.225	675	27.900
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	13.534	1.409	14.943
Departamento Nacional de Café	29	34	63
Cioffi Guerra & Cia.	1.000	—	1.000
Cia. Comissaria de Café de M. Gerais	1.761	300	2.061
Diversos	7.153	2	7.155
Cia. Brasileira de Café	2.974	1.675	4.649
Delfino Mendes Junior	5.686	—	5.686
J. A. Gonçalves & Cia.	1.131	—	1.131
Armazens Gerais Mauá	25	50	75
Glick & Cia.	125	—	125
Nagib Assaf & Cia. Ltda.	994	—	994
Rogerio R. Costa	1.000	—	1.000
Soares Ladeira & Cia.	1.063	62	1.125
Hard Rand & Cia.	25	—	25
Cia. Nacional de Armazens Gerais	259	—	259
M. C. Ribeiro & Cia.	50	—	50
Sociedade Nacional Exportadora	200	—	200
Cia. Maritima General Liré Aniers	—	850	850
TOTAL DO EXTERIOR:	1.845.326	199.561	2.044.887

(continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	17.995	550	18.545
Castro Silva & Cia.	16.265	375	16.640
Cia. Nac. de Comercio e Café Rio	950	—	950
Departamento Nacional de Café	338	—	338
E. G. Fontes & Cia.	3.080	280	3.360
Mac. Kinlay & Cia.	8.965	1.830	10.795
Ornstein & Cia.	10.076	1.455	11.531
Serafim Fernandes	2.150	—	2.150
Diversos	3.171	165	3.336
Marcelino Martins Filho & Cia.	770	—	770
Theodor Wille & Cia.	1.572	75	1.647
Vivacqua & Irmãos	100	150	250
Rebello Alves & Cia.	774	—	774
Rebello de Almeida & Cia.	1.130	—	1.130
Rodrigues Alves	400	—	400
Felix Fonseca & Cia.	—	640	640
TOTAL DA CABOTAGEM:	67.736	5.520	73.256
TOTAL GERAL:	1.913.062	205.081	2.118.143

Lavagem de café.

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi	34.980	2.300	37.280
Chargeurs Réunis	103.622	10.100	113.722
Del. Forenade Dampskibs Selskab	20.931	635	21.566
Essco Brodin Line	31.470	2.860	34.330
Finland South American Line	95.065	12.098	107.163
Hamburg Suedamerika Dampfschiff. Ges.	72.574	11.711	84.285
Haven Line	39.368	5.891	45.259
Italia	239.181	21.365	260.546
Lamport Holt Line	14.909	1.000	15.909
Lloyd Brasileiro	202.565	9.809	212.374
Lloyd Real Belga	35.374	6.609	41.983
Lloyd Real Holandês	54.409	7.425	61.834
Mac. Cornick Steamship Co	42.126	6.585	48.711
Mississipi Shipping Co.	149.303	13.025	162.328
Munson Steamships Line	63.764	7.345	71.109
Norske Sydamerika Linje	19.645	5.671	25.316
Osaka Shosen Kaisha	54.492	6.790	61.282
Prince Line Ltd.	78.505	3.588	82.093
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	56.003	12.635	68.638
Rotterdam Zuid Amerika Linj	44.327	6.034	50.361
Royal Mail Steam Packet	23.733	206	23.939
Soc. Générale de T. Maritimes á Vapeur	199.951	19.364	219.315
Westfal Larsen Co. Line	31.911	7.969	39.880
Yamashita Line	685	550	1.235
American Republic Line	45.397	1.942	47.339
Blue Star Line	7.280	—	7.280
Gdynia America Shipping Lines	2.031	316	2.347
Hamburg Amerika Linie	5.012	—	5.012
Norddeutscher Lloyd Bremen	23.030	2.590	25.620
Mooremack Line	625	—	625
Cia. Chilena Navegação Interoceanica	8.257	5.076	13.333
Cia. Nacional Navegação Costeira	12.775	—	12.775
Pacific Argentine Brasil Line	12.697	—	12.697
Sprague Steamship Line	3.986	2.572	6.558
Wilsons Sons & Co.	12.565	5.500	18.065
Diversos	825	—	825
Wilhelmsen Steamships Line	1.953	—	1.953
TOTAL DO EXTERIOR:	1.845.326	199.561	2.044.887
CABOTAGEM:			
Agencia de Vapores Jupiter	800	—	800
Cia. Carbonifera Riograndense	28.194	875	29.069
Cia. Comercio e Navegação	9.060	140	9.200
Cia. Nacional Navegação Costeira	5.511	225	5.736
Empreza Navegação Hoepcke	490	140	630
Lloyd Brasileiro	19.173	3.820	22.993
Lloyd Nacional	3.023	50	3.073
Soc. de Navegação Lagunense	1.375	120	1.495
Cia. Nacional de Navegação	110	—	110
Société Gen. de Transp. Marit. a Vapeur	—	50	50
Diversos	—	100	100
TOTAL DA CABOTAGEM:	67.736	5.520	73.256
TOTAL GERAL:	1.913.062	205.081	2.118.143

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos . . .	460.282	43.575	503.863	477.240
Argentina	15.549	—	15.549	39.118
Uruguaí	600	—	600	4.250
TOTAIS: . . .	476.437	43.575	520.012	520.608
EUROPA:				
Alemanha	51.882	6.330	58.212	55.103
Belgica	10.158	625	10.783	5.881
Dantzig.	7.753	952	8.705	10.449
Dinamarca	376	—	376	438
Finlandia	84.337	4.427	88.764	59.705
França	14.719	250	14.969	24.702
Holanda	16.215	2.947	19.162	24.661
Italia	6.094	125	6.219	17.008
Noruega	3.045	238	3.283	4.097
Polonia.	15.104	2.220	17.324	15.716
Suecia	25.750	3.250	29.000	40.589
Yugoslavia	14.595	—	14.595	23.951
Gibraltar	188	63	251	1.750
Tcheco-Slovaquia . .	500	250	750	1.163
Rumania	907	200	1.107	3.138
Portugal	250	100	350	1.355
Malta	125	—	125	3.603
Grecia	—	—	—	119
Inglaterra	—	355	355	—
TOTAIS: . . .	251.998	22.332	274.330	293.328

(continúa)

(*continuação*)

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
ASIA:				
Ródes	—	—	—	417
TOTAL DA ASIA:	—	—	—	417
ATRICA:				
Argelia	52.240	4.540	56.780	90.904
Marrocos	2.557	—	2.557	3.004
União Sul Africana	14.550	—	14.550	19.330
Moçambique	200	—	200	475
Sudoeste Africano	275	—	275	500
Tripoli	380	—	380	382
Tunisia	—	—	—	474
Egito	—	—	—	3.188
TOTAL DA AFRICA:	70.202	4.540	74.742	118.257
TOTAL DO EXTERIOR:	798.637	70.447	869.084	932.610
CABOTAGEM:				
Alagôas	845	25	870	910
Amazonas	19.155	2.755	21.910	15.550
Ceará	14.760	4.565	19.325	28.973
Maranhão	15.052	2.910	17.962	14.841
Pará	14.303	2.497	16.800	16.037
Paraiba	3.840	500	4.340	14.855
Pernambuco	11.550	—	11.550	41.163
R. Grande do Norte	9.844	2.135	11.979	14.057
R. Grande do Sul	38.934	4.313	43.247	41.561
Sergipe	2.946	215	3.161	1.146
Piaui	2.035	100	2.135	2.595
Sta. Catarina	1.900	—	1.900	1.125
Diversos	80	—	80	—
Rio de Janeiro	9	—	9	9
Territorio do Acre	690	195	885	900
Mato Grosso	100	—	100	—
TOTAL DO CABOTAGEM:	136.043	20.210	156.253	193.722
TOTAL GERAL:	934.680	90.657	1.025.337	1.126.332

Exportação de café pelo porto de Vitória

Mês de Março de 1939

(SACAS DE 60 QUILOS)

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard Rand & Cia.	15.178	1.795	16.973
Nolasco & Cia.	9.264	3.672	12.936
Theodor Wille & Cia. Ltda.	12.676	50	12.726
Cia. Nacional de Commercio de Café	10.770	—	10.770
Arens & Langen	5.706	2.950	8.656
Vivacqua Irmãos, S/A.	4.138	3.395	7.533
Calhau, Irmão & Cia. Ltda.	3.813	2.499	6.312
A. Prado & Cia.	125	3.981	4.106
Moreira, Rocha & Cia.	3.275	—	3.275
Sociedade Exportadora de Café, S/A.	2.500	—	2.500
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	1.875	—	1.875
Cruz, Sobrinhos & Cia.	—	1.420	1.420
Cia. Commissaria de Cafe de Minas Gerais	500	—	500
Jayme Coelho de Almeida	375	—	375
Glick & Cia. Ltda.	252	—	252
TOTAL:	70.447	19.762	90.209

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Victoria.

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA *SANTOS — S. P. R.*

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Estados Unidos	71.331	19.467	90.798	141.443
Argentina	7.504	334	7.838	9.516
Canadá	500	—	500	775
Uruguaí	—	—	—	1.023
TOTAL DAS AMERICAS:	79.335	19.801	99.136	152.757
EUROPA :				
Alemanha	1.816	50	1.866	26.773
Belgica	5.912	841	6.753	3.712
Dinamarca	7.855	—	7.855	5.488
França	241.305	24.203	265.508	311.663
Italia	528	—	528	5.149
Noruega	87	—	87	260
Holanda	8.500	125	8.625	5.000
Techeco-Slovaquia . .	343	—	343	—
Grecia	—	—	—	2.021
TOTAL DA EUROPA : . .	266.346	25.219	291.565	360.072
TOTAL DO EXTERIOR : .	345.681	45.020	390.701	512.829
CABOTAGEM :				
Rio Grande do Sul . .	4.557	1.229	5.786	10.800
Diversos	250	—	250	—
Rio de Janeiro	7	—	7	6
São Paulo	10	—	10	—
TOTAL DA CABOTAGEM :	4.824	1.229	6.053	10.806
TOTAL GERAL :	350.505	46.249	396.754	523.635

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Estados Unidos . . .	398.145	49.696	447.841	374.030
Canadá	3.350	250	3.600	1.450
Argentina	4.173	—	—	6.429
TOTAIS :	405.668	49.946	455.614	381.909
EUROPA :				
Alemanha	13.058	2.025	15.083	21.070
França	4.085	—	4.085	16.262
Holanda	11.452	1.100	12.552	4.986
Suécia	12.554	—	12.554	15.069
Tcheco-Slovaquia . . .	2.375	500	2.875	1.381
Belgica	4.218	350	4.568	19.030
Grecia	500	—	500	—
Inglaterra	—	—	—	45
Dinamarca	1.607	—	1.607	553
Polonia	6	—	6	—
Finlandia	—	—	—	150
Noruega	250	—	250	250
TOTAIS : . . .	50.105	3.975	54.080	78.796
TOTAL DOS EMBARQUES :	455.773	53.921	509.694	460.705
TOTAL GERAL : . . .	455.773	53.921	509.694	460.705

Café embarcado pelo porto da Baia

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	1.328
Uruguai	—	—	—	1.466
Estados Unidos	724	—	724	500
TOTAIS:	724	—	724	3.794
EUROPA:				
Alemanha	2.031	—	2.031	413
Dinamarca	250	—	250	3.700
França	120.369	5.865	126.234	90.026
Holanda	1.777	—	1.777	500
Italia	15.764	90	15.854	7.419
Belgica	2.702	100	2.802	1.287
Suissa	310	—	310	125
Portugal	50	150	200	—
TOTAIS:	143.253	6.205	149.458	103.470
ASIA:				
Arabia	550	—	550	—
Palestina	—	—	—	63
TOTAIS:	550	—	550	63
AFRICA:				
Senegal	398	—	398	488
Argelia	1.129	125	1.254	11.816
Egípto	—	—	—	125
Marrocos	—	—	—	126
TOTAIS:	1.527	125	1.652	12.555
TOTAL DO EXTERIOR:	146.054	6.330	152.384	119.882
CABOTAGEM:				
Alagôas	2.008	185	2.193	5.715
Pará	12.378	2.312	14.690	17.918
Piauí	2.296	1.097	3.393	6.724
Rio Grande do Norte	9.313	1.475	10.788	14.427
Amazonas	1.885	200	2.085	4.106
Ceará	725	480	1.205	17.971
Maranhão	791	60	851	3.224
Paraíba	4.183	1.030	5.213	9.548
Pernambuco	400	—	400	1.546
Territorio do Acre	—	100	100	402
Diversos	20	—	20	—
Rio Grande do Sul	250	—	250	680
Rio de Janeiro	18	—	18	7
Sergipe	300	20	320	37
TOTAIS:	34.567	6.959	41.526	82.305
TOTAL GERAL:	180.621	13.289	193.910	202.187

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1938/39

DESTINO	JULHO A FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
EUROPA:				
França	15.359	2.776	18.145	900
Italia	—	—	—	380
Portugal	—	—	—	201
Belgica	1.250	500	1.750	750
Dinamarca	463	—	463	—
Suissa	250	—	250	—
Alemanha	1.256	—	1.256	—
Noruega	125	125	250	—
TOTAL DA EUROPA:	18.703	3.401	22.104	2.231
AFRICA:				
Argelia	188	—	188	—
Marrocos	75	125	200	—
TOTAL DA AFRICA	263	125	388	—
TOTAL DO EXTERIOR:	18.966	3.526	22.492	2.231
CABOTAGEM:				
Piauí	775	55	830	130
Ceará	1.315	105	1.420	400
Pará	855	30	885	5
Rio Grande do Norte	275	5	280	131
Paraíba	—	—	—	4.184
Rio de Janeiro	—	—	—	8
Amazonas	300	—	300	—
Alagôas	—	—	—	30
Baía	—	—	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM:	3.520	195	3.715	4.891
TOTAL CERAL:	22.486	3.721	26.207	7.122

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1938/39

PAÍSES	JULHO A FEVEREIRO	MÊS DE MARÇO								TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ ANT.
		Santos	Rio	Paranaguá	Baía	Recife	Vitória	Angra dos Reis	Total do mês		
AMERICA:											
Estados Unidos	6.088.023	513.600	61.861	19.467	—	—	43.575	49.696	688.199	6.776.222	5.552.007
Canadá	31.378	3.451	1.200	—	—	—	—	250	4.901	36.279	30.857
Argentina	214.993	8.835	9.727	334	—	—	—	—	18.896	233.889	286.066
Chile	25.715	—	5.076	—	—	—	—	—	5.076	30.791	13.960
Uruguay	20.243	—	4.500	—	—	—	—	—	4.500	24.743	33.632
Paraguay	500	—	450	—	—	—	—	—	450	950	150
Barbados	40	—	—	—	—	—	—	—	—	40	125
Bolivia	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
TOTAIS:	6.380.894	525.886	82.814	19.801	—	—	43.575	49.946	722.022	7.102.916	5.916.797
EUROPA:											
Albania	5.183	—	614	—	—	—	—	—	614	5.797	5.193
Alemanha	970.932	164.269	10.786	50	—	—	6.330	2.025	183.460	1.154.392	921.808
Belgica	201.868	26.153	10.806	841	100	500	625	350	39.375	241.243	225.955
Bulgaria	651	—	125	—	—	—	—	—	125	776	2.250
Creta	3.309	—	126	—	—	—	—	—	126	3.435	2.941
Dantzig	18.306	2.828	510	—	—	—	952	—	4.290	22.596	20.073
Dinamarca	191.083	13.173	635	—	—	—	—	—	13.808	204.891	155.313
Finlandia	225.337	3.665	14.038	—	—	—	4.427	—	22.130	247.467	190.675
França	927.820	29.061	18.635	24.203	5.865	2.276	250	—	80.790	1.008.610	1.046.543
Gibraltar	2.625	63	1.189	—	—	—	63	—	1.315	3.940	4.750
Grecia	50.227	—	3.276	—	—	—	—	—	3.276	53.503	65.100
Holanda	411.362	38.530	10.550	125	—	—	2.947	1.100	53.252	464.614	331.060
Hungria	1.942	—	—	—	—	—	—	—	—	1.942	783
Inglaterra	726	137	4	—	—	—	355	—	496	1.222	1.635
Islandia	4.290	—	1.050	—	—	—	—	—	1.050	5.340	5.493
Italia	327.784	12.481	4.430	—	90	—	125	—	17.126	344.910	237.203
Noruega	34.178	5.919	621	—	—	125	238	—	6.903	41.081	41.791
Polonia	25 076	698	441	—	—	—	2.220	—	3.359	28.435	25.032
Portugal	23.543	—	1.277	—	150	—	100	—	1.527	25.070	27.410
Rumania	16.577	—	1.527	—	—	—	200	—	1.727	18.304	14.369

Suecia	478.796	43.696	1.521	—	—	—	3.250	—	48.467	527.263	334.407
Suissa	23.494	5.003	—	—	—	—	—	—	5.003	28.497	5.906
Tcheco-Slovaquia	24.677	4.815	—	—	—	—	250	500	5.565	30.242	28.424
Turquia Européa	53.855	—	—	—	—	—	—	—	—	53.855	52.500
Yugoslavia	69.147	62	7.861	—	—	—	—	—	7.923	77.070	63.535
Malta	125	—	—	—	—	—	—	—	—	125	4.953
Austria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Hespanha	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	10.166
TOTAIS:	4.093.913	350.553	90.022	25.219	6.205	3.401	22.332	3.975	501.707	4.595.620	3.827.268
ASIA:											
Chypre	3.104	—	126	—	—	—	—	—	126	3.230	9.503
Palestina	2.906	—	563	—	—	—	—	—	563	3.469	10.295
Rhodes	521	—	—	—	—	—	—	—	—	521	2.774
Syria	7.146	—	63	—	—	—	—	—	63	7.209	7.243
Turquia Asiatica	11.547	—	125	—	—	—	—	—	125	11.672	10.354
Arabia	906	—	—	—	—	—	—	—	—	906	—
Japão	4.263	4.114	—	—	—	—	—	—	4.114	8.377	22.033
China	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Philippinas	—	10.000	—	—	—	—	—	—	10.000	10.000	10.000
TOTAIS:	30.393	14.114	877	—	—	—	—	—	14.991	45.384	72.219
AFRICA:											
Argelia	133.250	92	9.391	—	125	—	4.540	—	14.148	147.398	160.222
Canarias	1.200	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	1.889
Egypto	34.038	2.004	2.751	—	—	—	—	—	4.755	38.793	69.414
Marrocos	8.847	62	446	—	—	125	—	—	633	9.480	7.123
Moçambique	3.360	—	425	—	—	—	—	—	425	3.785	4.480
Senegal	1.124	—	50	—	—	—	—	—	50	1.174	900
Sudoeste Africano	2.665	—	250	—	—	—	—	—	250	2.915	2.807
Tripoli	3.262	100	150	—	—	—	—	—	250	3.512	3.643
Tungisia	8.259	—	725	—	—	—	—	—	725	8.984	15.921
Sudão Anglo Egypcio	35.252	—	3.205	—	—	—	—	—	3.205	38.457	—
União Sul Africana	83.697	25	8.455	—	—	—	—	—	8.480	92.177	94.805
Somalia Franceza	255	—	—	—	—	—	—	—	—	255	—
TOTAIS:	315.209	2.283	25.848	—	125	125	4.540	—	32.921	348.130	361.204
Consumo de bórdo	3.318	512	—	—	—	—	—	—	512	3.830	2.879
TOTAL DO EXTERIOR:	10.823.727	893.348	199.561	45.020	6.330	3.526	70.447	53.921	1.272.153	12 095.880	10 180.367
Cabotagem	252.693	279	5.520	1.229	6.959	195	20.210	—	34.392	287.085	350.043
TOTAL GERAL:	11.076.420	893.627	205.081	46.249	13.289	3.721	90.657	53.921	1.306.545	12 382.965	10 530.410

Mudas.

Carregamento de café.

Suprimento visivel mundial de café

(No ultimo dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

ANO 1939	EXISTENCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visivel no Brasil
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	2.470.658	680.799	198.181	26.319	79.996	114.984	28.065	3.599.002
Fevereiro	2.317.957	669.209	190.341	25.071	92.506	76.649	28.683	3.400.416
Março	2.231.777	700.698	212.805	17.153	113.812	86.561	28.775	3.391.581

Suprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

ANO 1939	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visivel nos Estados Unidos
	Café do Brasil	de outras procedencias	Café do Brasil	de outras procedencias	
Janeiro	489.000	402.000	598.000	2.000	1.491.000
Fevereiro	459.000	441.000	643.000	3.000	1.546.000
Março	457.000	451.000	579.000	1.000	1.488.000

Suprimento visível na Europa

ANO 1939	EXISTENCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível na Europa
	Café do Brasil	de outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	1.225.000	1.189.000	452.000	63.000	2.929.000
Fevereiro	1.220.000	1.296.000	447.000	69.000	3.032.000
Março	1.148.000	1.465.000	510.000	43.000	3.166.000

Resumo

1939	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.599.002	1.491.000	2.929.000	8.019.002
Fevereiro	3.400.416	1.546.000	3.032.000	7.978.416
Março	3.391.581	1.488.000	3.166.000	8.045.581

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRATO NOVO

Mês de Março de 1939

DIAS	FECHAMENTO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	
1	30	30	30	30	—
2	30	30	30	30	—
3	30	30	30	30	—
4	30	30	30	30	—
5	—	—	—	—	—
6	30	30	30	30	—
7	30	30	30	30	—
8	30	30	30	30	—
9	30	30	30	30	—
10	30	30	30	30	—
11	30	30	30	30	—
12	30	30	30	30	—
13	30	30	30	30	—
14	30	30	30	30	—
15	30	30	30	30	—
16	30	30	30	30	—
17	30	30	30	30	—
18	30	30	30	30	—
19	—	—	—	—	—
30	30	30	30	30	—
21	29	29	29	29	—
22	28	28	28	28	—
23	27	27	27	27	—
24	27	27	27	27	—
25	27	27	27	27	—
26	—	—	—	—	—
27	27	27	27	27	—
28	27	27	27	27	—
29	27	27	27	27	—
30	27	27	27	27	—
31	27	27	27	27	—
Média ..	29	29	29	29	—

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 QUILOS — CONTRATO NOVO

Mês de Março de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MÊSES DE :				VENDAS (Sacas)
	Maio	Julho	Setembro	Dezembro	
1	219 ¼	218 ¾	217 ½	216 ¼	14.000
2	218 ¼	217 ¾	216 ½	215 ¼	9.000
3	218 ¾	218 ¼	217	215 ¾	10.000
4	217	216 ½	215 ¾	214 ½	6.000
5	—	—	—	—	—
6	213 ¼	213	212	211	24.000
7	212 ½	211 ½	210 ½	209 ½	28.000
8	206 ¾	205 ¾	207 ¾	204 ¼	33.000
9	210	209	209 ¾	209	29.500
10	213 ¼	211 ½	210 ¾	210 ½	20.000
11	212 ½	210 ¾	210 ¾	210 ½	5.000
12	—	—	—	—	—
13	213 ¼	211 ½	211	210 ¾	8.000
14	212 ¼	210 ½	210	209 ¾	7.000
15	211 ½	209 ¾	209 ¼	209	10.000
16	208 ½	206 ½	206 ¼	206	14.000
17	208 ¼	206	205 ¾	205 ½	14.000
18	208 ¾	206 ½	206 ½	206 ¼	10.000
19	—	—	—	—	—
20	206 ¾	205	205	204 ¾	9.000
21	209 ¼	207 ½	207 ¼	207 ¼	17.000
22	209 ¼	207 ½	206 ½	206 ¼	11.000
23	209 ¼	207 ½	206 ¾	206 ¾	11.000
24	211 ½	209 ½	209	208 ¾	12.000
25	212 ¾	210 ¾	210 ¼	210	6.000
26	—	—	—	—	—
27	212 ¾	210 ½	210	209 ¾	8.000
28	212 ¾	211	210 ¼	210 ¼	9.000
29	211 ¾	210	208 ¾	208 ¾	9.000
30	211 ¾	210	209	209	7.000
31	210 ¾	209	208 ¼	208 ¼	6.000
Média ...	212	210 3/8	209 7/8	217 3/8	346.500

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Março de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESÊS DE :					VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	Dezembro	
1	6.00	6.13	6.22	6.29	—	15.000
2	6.02	6.16	6.25	6.32	—	15.000
3	5.97	6.10	6.17	6.25		10.000
4	5.79	5.86	5.95	6.01		15.000
5	—	—	—	—		—
6	5.86	5.93	6.01	6.07		40.000
7	5.68	5.75	5.84	5.90		50.000
8	5.73	5.83	5.91	5.99		15.000
9	5.80	5.93	6.01	6.07		15.000
10	5.85	5.93	6.01	6.06		10.000
11	5.89	5.97	6.04	6.11		5.000
12	—	—	—	—		—
13	5.87	5.95	6.02	6.09		5.000
14	5.83	5.91	5.99	6.06		10.000
15	5.81	5.88	5.96	6.03		5.000
16	5.76	5.80	5.88	5.95		15.000
17	5.74	5.79	5.86	5.92		20.000
18	5.69	5.72	5.78	5.82	—	5.000
19	—	—	—	—		—
20	5.74	5.77	5.81	5.87		20.000
21	5.82	5.85	5.89	5.95		10.000
22	5.77	5.83	5.84	5.88	—	10.000
23	5.89	5.93	5.94	5.97		5.000
24	n/cot.	5.93	5.96	5.99		5.000
25	—	5.95	5.98	6.02	6.04	5.000
26	—	—	—	—		—
27	—	6.03	6.06	6.11	6.14	10.000
28	—	5.98	6.01	6.06	6.09	5.000
29	—	5.94	5.98	6.04	6.08	5.000
30	—	5.91	5.98	6.03	6.08	10.000
31	—	5.88	5.93	5.98	6.02	15.000
Média . . .	5.83	5.91	5.97	6.03	6.07	350.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO "A" — RIO

Mês de Março de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MÊSES DE :					VENDAS (Sacas)
	Março	Maio	Julho	Setembro	Dezembro	
1	4.18	4.25	4.27	4.31		5.000
2	4.18	4.28	4.31	4.34		5.000
3	4.15	4.23	4.26	4.28		5.000
4	4.10	4.15	4.18	4.20		5.000
5	—	—	—	—		—
6	4.13	4.18	4.21	4.25		5.000
7	4.04	4.08	4.12	4.15		5.000
8	4.05	4.10	4.12	4.14		5.000
9	4.10	4.11	4.12	4.13		5.000
10	4.10	4.11	4.12	4.13		—
11	4.10	4.13	4.14	4.15		—
12	—	—	—	—		—
13	4.10	4.13	4.14	4.15		—
14	4.06	4.09	4.09	4.09		—
15	4.04	4.06	4.07	4.07		5.000
16	4.00	4.03	4.04	4.04		—
17	4.00	4.03	4.03	4.03		5.000
18	4.02	4.06	4.02	4.02		—
19	—	—	—	—		—
20	4.07	4.09	4.07	4.07		5.000
21	4.06	4.08	4.07	4.07		5.000
22	4.07	4.09	4.04	4.04		5.000
23	4.15	4.19	4.14	4.08		5.000
24	n/cot.	4.19	4.14	4.08	—	5.000
25	—	4.19	4.14	4.09	4.11	—
26		—	—	—	—	—
27	—	4.20	4.15	4.12	4.12	5.000
28		4.15	4.12	4.09	4.09	5.000
29		4.15	4.14	4.14	4.14	5.000
30		4.23	4.18	4.18	4.20	5.000
31	—	4.19	4.11	4.11	4.13	5.000
Média . . .	4.08	4.14	4,13	4.13	4.13	100.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Março de 1939

PROCEDENCIAS	DIAS					
	2	9	16	23	30	Média
BRASIL:						
Santos tipo 4	7 1/2	7 1/2	7 3/8	7 3/8	7 1/4	7 3/8
Rio tipo 7	5 1/8	5 1/8	5 1/8	5 1/8	5 1/8	5 1/8
VENEZUELA:						
Trujilo	7	7	7	7	7	7
COLOMBIA:						
Cucuta Sof. P.ª Bom	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2
Cucuta Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta Lavado	11 3/4	11 3/4	11 1/2	11 1/2	11 1/2	11 1/2
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	11	11	11
Bucaramanga Lavado	11 1/2	11 1/2	11 1/4	11 1/4	11 1/4	11 3/8
Honda	11	11 1/8	10 3/8	10 3/8	10 3/8	10 5/8
Tolima	11	11 1/8	10 3/8	10 3/8	10 3/8	10 5/8
Girardot	11	11 1/8	10 3/8	10 3/8	10 3/8	10 5/8
Medelin	11 1/2	11 7/8	10 7/8	10 3/4	11	11 1/4
Manizales	11 1/4	11 1/8	10 3/8	10 3/8	10 1/2	10 3/4
Armenia	11 1/2	11 1/2	10 1/2	10 1/2	10 3/4	11
MEXICO:						
Mexico-Lavado	11 5/8	11 1/2	11 1/4	11 1/4	11	11 3/8
LIBERIA:						
Surinam	n/cót.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:						
Robusta Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Robusta Natural	4 3/4	4 3/4	4 1/2	4 1/2	4 1/2	4 5/8
AFRICA ORIENTAL:						
Abissínia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala Prime	10 3/4	10 1/4	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 7/8
Guatemala Good	9 3/8	9 1/4	8 1/2	8 1/2	8 1/2	8 7/8
Guatemala Bourbon	8 3/4	8 1/2	8	8	8	8 1/4
HAITI:						
Haiti-Catado a mão	6 1/2	6 1/2	6	6	6	6 1/4
SÃO DOMINGOS:						
São Domingos-Lavado	8 3/8	8	7 1/4	7 1/4	7 1/2	7 5/8
COSTA RICA:						
Costa Rica	11 1/2	11 1/2	11	11	11	11 1/4

Transporte

Viveiro.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	29 9	20/6	—
2	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	29/9	20/6	—
3	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	29/9	20/6	31.50
4	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	29/9	20/6	—
5	—	—	—	—	—	—	—
6	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	29/–	20/6	—
7	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	29/–	20/6	—
8	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	29/–	20/6	—
9	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	28/6	20/3	—
10	5 7/8	5 1/8	7 1/2	6 3/4	28/6	20/3	31.50
11	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	—
12	—	—	—	—	—	—	—
13	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	—
14	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	—
15	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	—
16	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	—
17	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	31.50
18	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	—
19	—	—	—	—	—	—	—
20	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/3	
21	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/–	20/3	
22	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/–	20/3	
23	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/6	
24	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/6	31.50
25	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/6	—
26	—	—	—	—	—	—	—
27	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/6	20/6	—
28	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	29/3	21/–	
29	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	29/3	21/–	—
30	5 7/8	5 1/8	7 1/4	6 3/4	29/3	21/–	—
31	5 7/8	5 1/8	7 1/4	6 3/4	29/3	21/–	31.50
Média	5 7/8	5 1/8	7 3/8	6 7/8	28/9	20/5	31.50

em Março de 1939

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
—	-	—	—			
--	—	—	--			
15.00	15.00	normal	236			
—	--	--	-			
—	—	-	--			
—	—	—	—			
--	--	—	--			
—	--	—	--			
--	—	--	—			
15.00	15.00	nominal	231			
—	—	--	-			
—	—	--	—			
--	-	-	--			
--	-		--			
--	—	-	—	BOLSA FECHADA		
—	—	--	-			
15.00	15.00	nominal	229			
--	-	--	--			
—	--	--	—			
-	-	-	-			
--	-	--	-			
--	-	--	-			
—	-	--	—			
15.00	15.00	nominal	229			
--	-	—	--			
—	—	-				
--	-	-	-			
—	-	-	--			
-	-	-				
-	—	-	--			
15.00	15.00	nominal	229			
15.00	15.00	—	231			

Cotação oficial do café no Havre

Em 30 de Março de 1939

	Frs.		Frs.
Rio typo 6 a 4	203 a 219	Abyssinia	490 a 500
Rio typo 7	198 a 201	Mysore e Malabar plant.	440 a 520
Santos extra prime	245 a 250	Myscre e Malabar natif.	425 a 460
Santos prime	239 a 244	Singapura e Bali	395 a 435
Santos superior	232 a 235	Singapura natif.	240 a 260
Santos good	224 a 229	Palemb, Robusta, Padang, Mand	200 a 225
Santos regular	219 a 224	Bukoba, Kenia, Uganda, plant.	275 a 410
Paranaguá reg. a extra prime	217 a 242	Bukoba, Kenia, Uganda natif	200 a 220
Baía	205 a 255		
Pernambuco	222 a 248		
Vitória	197 a 241		
Haití lavado	350 a 500		
Haití separado	258 a 302		
Haití escolhas	190 a 220		
Porto Rico	570 a 690		
México lavado	470 a 540		
Guatemala	300 a 310		
Guatemala lavado	370 a 450		
San Salvador	325 a 385		
San Salvador lavado	395 a 475		
Nicaragua	295 a 305		
Nicaragua lavado	370 a 420		
Colombia	340 a 350		
Colombia lavado	480 a 540		
Venezuela	290 a 300		
Equador	213 a 246		
Moka	520 a 570		
Harrar	500 a 550		

COLONIAS FRANCESAS PREVILEGIO COLONIAL 202

ROBUSTA ARABICA

Guadalupe	745 a 795
Tonkin	500 a 570
Madagascar Camerum	300 a 615
Noca Caledonia	—
Novas Hebridas	470 a 590
Madagascar plant.	400 a 410
Madagascar e Africa natif.	390 a 395
Nova Caledonia	405 a 415
Excelsa	370 a 390
Liberia d'Africa	350 a 360

Cifras da Revista "Le Cafe" do Havre.

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

Puerto Cabello :	
Anno de 1938	172.012
Janeiro de 1939	18.788
Porto de la Guaira :	6.182

Dados do Boletim da Camara de Comércio de Caracas.

Importação de café na Belgica

SACAS DE 60 QUILOS

	1938	1937
França	7.658	9.903
Holanda	78.118	70.390
Congo-Belga	315.608	289.200
Indias Britanicas . .	2.467	5.352
Indias Holandêsas . .	10.935	13.850
Brasil	335.610	329.708
Colombia	8.200	7.948
Guatemala	4.223	4.757
Haiti	78.680	100.198
Perú	1.795	5.773
Diversos	16.633	17.000
Total : . . .	859.927	854.079

Cifras do Boletim do Café do Congo Belga.

Importação de café na Alemanha em 1938

SACAS DE 60 QUILOS

PAISES DE ORIGEM	SACAS
Liberia	720
Antiga Africa Oriental Alemã	27.883
Congo Belga	7.288
Kenya-Uganda	4.378
Costa do Ouro	887
Nigeria	378
Africa Oriental Italiana . .	1.662
Africa Occ. Francêsa . . .	27
Africa Occ. Portuguêsa . .	18.637
Indias Britanicas	702
Indias Holandêsas	77.273
Estados Unidos	95
Brasil	1.529.828
Colombia	569.682
Costa Rica	127.557
Cuba	135
Republica Dominicana . . .	8.063
Equador	3.192
Guatemala	213.177
Guyana Britanica	295
Guyana Holandêsa	4.470
Haiti	7.345
Honduras	7.913
Mexico	175.378
Nicaragua	41.865
Panamá	38
Perú	9.160
Salvador	135.240
Venezuela	315.615
Diversos da America . . .	1.428
Hawaii	17
Total :	3.290.328
Total em 1937 : . .	2.963.632

Da "Statistisches Reichsamt — Berlin"

Importação de café na França

Periodo de Janeiro a Março

PROCEDENCIA PAÍSES ESTRANGEIROS	QUANTIDADES EM SACAS DE 60 QUILOS	
	1939	1938
Arabia	1.921	4.596
Brasil	339.763	407.005
Colombia	3.127	11.683
Costa Rica	785	1.693
Cuba	11.818	3.250
Dominicana (Republica)	10.217	26.900
Equador	26.901	35.688
Guatemala	1.225	2.973
Haiti	40.448	5.443
Honduras	11	1.291
Indias Inglêsas	6.885	15.003
Indias Holandêsas	24.938	41.495
Mexico	1.272	5.436
Nicaragua	5.291	12.110
Perú	1.407	2.046
Salvador	1.505	5.065
Venezuela	9.227	31.966
Africa . . Equatorial Oriental	1.971	3.648
Africa . . Equatorial Ocidental	40	250
Africa . . Meridional	21	263
Outros paizes da America	507	601
Outros paizes Estrangeiros	830	91
Total dos paizes estrangeiros:	490.110	618.496
Colonias Francesas:		
Africa Equatorial Francêsa	10.998	8.281
Africa Ocidental Francêsa	48.577	41.428
Camerum	8.413	11.466
Costa Somalia Francêsa	13	1
Guadelupe	560	2.173
Indochina	1.310	1.653
Madagascar	195.820	176.471
Martinica	65	295
Nova Caledonia	5.342	7.133
Reunião (Ilha da)	10	5
Togo	693	1.406
Outros Estabelecimentos da Oceania	2.048	2.295
Outras Colonias Francêsas	—	—
Total das colonias	273.849	252.606
Resumo:		
Total dos paizes estrangeiros	490.110	618.496
Total das Colonias Francêsas	273.849	252.608
Total Geral	763.959	871.104

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" Paris.

Importação mundial de café

Mês de Janeiro

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES IMPORTADORES	1939	1938
Alemanha	199.767	250.350
Austria	10.917	5.733
União Belgo-Luxemburgueza	71.733	61.383
Bulgaria	1.100	850
Dinamarca	103.667	66.650
Esthonia	167	183
Finalandia	41.000	61.333
França	248.300	277.183
Hungria	1.383	3.000
Irlandia	150	300
Italia	40.300	51.050
Lethonia	300	267
Lithuania	183	167
Noruega	17.683	17.533
Holanda	74.067	54.550
Polonia-Dantzig	9.050	6.067
Reino Unido	51.000	42.667
Suecia	65.500	62.900
Suissa	17.483	19.150
Tcheco-Slovaquia	10.833	15.100
Yugoslavia	9.650	7.317
Canadá	33.400	33.150
Estados Unidos	1.420.150	1.229.933
Ceilão	2.600	767
Birmania	250	233
Syria e Libia	2.283	1.417
Algeria	17.417	23.967
Australia	1.717	1.650
TOTAIS:	2.452.050	2.294.850

Dados do Boletim Mensal do Instituto Internacional de Agricultura de Roma.

Movimento de café na Holanda

Mês de Março de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

PROCEDENCIA	EXISTENCIA EM 28 DE FEVEREIRO	RECEBIMENTOS EM MARÇO	ENTREGAS E RE-EXPORTAÇÃO MARÇO	EXISTENCIA EM DE 31 MARÇO
Indias Orient. Holandêsas	98.168	28.618	30.162	96.624
Africa	29.908	6.081	4.410	31.579
Brasil	168.936	52.250	50.518	170.668
America Central e Ind. Occ.	59.770	51.526	48.060	63.236
Diversos	2.755	11.184	11.908	2.031
Total:	359.537	149.659	145.058	364.138
Mesmo periodo em :				
1938	253.618	153.771	157.475	249.914
1937	332.987	148.076	165.598	315.465
1936	337.611	124.884	144.659	317.836

Cifras da "Vereeniging voor den Koffiehandel" de Amsterdam.

ALMEIDA PRADO & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241
ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Consumo mundial de café

SAFRA 1938/39 — SACAS DE 60 QUILOS — Dados: E. LANEUVILLE

MESES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS			Rem. do Brasil outros paizes cab. consumo Rio e Santos	TOTAL			Suprimento visivel no ultimo dia do mez
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL		Brasil	Diversos	Total	
Julho . . .	604.000	392.000	996.000	808.000	491.000	1.299.000	125.000	1.537.000	883.000	2.420.000	7.167.000
Agosto . .	443.000	436.000	879.000	703.000	373.000	1.076.000	107.000	1.253.000	809.000	2.062.000	7.448.000
Setembro .	571.000	432.000	1.003.000	737.000	348.000	1.085.000	146.000	1.454.000	780.000	2.234.000	7.728.000
Outubro . .	715.000	515.000	1.230.000	798.000	411.000	1.209.000	91.000	1.604.000	926.000	2.530.000	7.630.000
Novembro .	653.000	361.000	1.014.000	779.000	326.000	1.105.000	93.000	1.525.000	687.000	2.212.000	7.563.000
Dezembro .	441.000	553.000	994.000	810.000	429.000	1.239.000	123.000	1.374.000	982.000	2.356.000	7.997.000
Janeiro . .	560.000	480.000	1.040.000	755.000	542.000	1.297.000	89.000	1.404.000	1.022.000	2.426.000	7.995.000
Fevereiro .	464.000	419.000	883.000	647.000	486.000	1.133.000	122.000	1.233.000	905.000	2.138.000	7.926.000
Março . .	538.000	450.000	988.000	793.000	464.000	1.257.000	84.000	1.415.000	914.000	2.329.000	7.951.000
TOTAL: .	4.989.000	4.038.000	9.027.000	6.830.000	3.870.000	10.700.000	980.000	12.799.000	7.908.000	20.707.000	—
Mes. per. da safra 1937/38:	3.985.000	4.629.000	8.614.000	5.446.000	4.264.000	9.710.000	1.018.000	10.449.000	8.893.000	19.342.000	7.574.000

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

ANO 1939 — SACAS DE PESOS DIVERSOS — Dados: E. LANEUVILLE

MESES	IMPORTAÇÃO	ENTREGAS AO CONSUMO	EXISTENCIA	Recebimentos do Brasil nos porto fóra da estatistica	RE-EXPORTAÇÃO REDUZIDA	RECEBIMENTO REAIS TOTAIS
Janeiro	2.157.000	2.131.000	3.160.000	153.000	40.000	2.270.000
Fevereiro	1.946.000	1.848.000	3.258.000	124.000	38.000	2.032.000
Março	2.173.000	2.084.000	3.347.000	82.000	34.000	2.251.000
1.º TRIMESTRE: . . .	6.276.000	6.063.000	—	359.000	112.000	6.553.000
Mesmo periodo ano 1938: .	6.443.000	6.250.000	2.857.000	330.000	99.000	6.674.000

Recebimentos totaes na Europa e Estados Unidos · Deduzida a re-exportação

ANO 1939 — SACAS DE 60 QUILOS — Dados: E. LANEUVILLE

MESES	EUROPA			ESTADOS UNIROS			TOTAL GERAL		
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
Janeiro	579.000	553.000	1.132.000	689.000	549.000	1.238.000	1.268.000	1.102.000	2.370.000
Fevereiro	459.000	526.000	985.000	617.000	526.000	1.143.000	1.076.000	1.052.000	2.128.000
Março	466.000	619.000	1.085.000	791.000	474.000	1.265.000	1.257.000	1.093.000	2.350.000
1.º TRIMESTRE: . .	1.504.000	1.698.000	3.202.000	2.097.000	1.549.000	3.646.000	3.601.000	3.247.000	6.848.000
Mesmo periodo ano 1938:	1.652.000	1.467.000	3.119.000	2.286.000	1.542.000	3.828.000	3.938.000	3.009.000	6.947.000

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

	1939	1938	1937	1936	1935
RECEBIMENTOS:					
Janeiro	104.330	66.090	78.997	76.721	48.681
Fevereiro	47.025	44.447	57.903	54.313	54.749
	151.355	110.537	136.900	131.034	103.430
TOTAL DO ANO:	—	955.289	804.263	761.212	799.808
ENTREGAS:					
Janeiro	65.503	62.894	67.171	68.855	60.687
Fevereiro	61.445	55.955	70.718	58.494	55.535
	126.948	118.849	137.889	127.349	116.222
TOTAL DO ANO:	—	877.986	788.526	771.370	806.802
EXISTENCIAS:					
1.º de Janeiro	271.892	194.589	178.852	186.076	196.070
1.º de Fevereiro	310.719	197.785	190.678	96.942	184.064
1.º de Março	296.299	186.277	177.863	192.761	183.278

Cifras da "Aktiebolaget M. A. Seymer & Co., Stockholm.

Café eliminado no Brasil

Até 31 Dez.º de 1938	—	64.732.914
Janeiro de 1939	309.478	—
Fevereiro de 1939	261.023	—
Março de 1939	304.175	—
Abril (1.ª quinzena)	134.993	1.009.669
TOTAL	—	65.742.583

Lavando café.

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comercio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Março de 1939

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (Observatorio)	33	15	22	109,5
São Paulo (P. A. Branca)	35	16	24	204,9
Agudos	35	17	30	0,0
Avaré	38	16	26	141,0
Araçatuba	35	17	25	54,1
Bananal	33	—	33	315,4
Botucatú	33	16	25	57,8
Brotas	—	14	17	100,9
Campinas	33	17	25	145,3
Cananéa	36	20	23	227,1
Catanduva	35	13	25	84,5
Franca	—	—	—	83,0
Guaratinguetá	37	17	26	450,3
Iguape	36	20	27	193,4
Itanhaen	39	20	30	287,0
Itapetininga	35	14	23	118,0
Itapeva (Ex-Faxina)	36	16	30	84,0
Itú	35	17	27	72,0
Jahu	40	13	26	248,0
Pinhal	32	16	24	84,1
Piracicaba	34	19	27	153,3
Ribeirão Preto	35	19	27	143,1
Santos	35	21	27	59,4
São Carlos	33	13	23	132,0
São Sebastião	37	21	28	80,5
Santa Sophia	45	10	29	227,1
S. José do Rio Pardo	36	12	25	65,1
Sorocaba	34	15	27	32,0
Taubaté	35	17	25	180,8
Ubatuba	32	20	26	296,9

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE MARÇO DE 1939

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.83
Moinhos	252
Emporios	967
Depositos.	—
Feiras	—
TOTAL	3.051

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.60?
Moinhos	579
Emporios	940
Depositos	—
Diversos	—
TOTAL	3.128

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	22.191
Nos Arm. de E. de F. (Capital)	8.101
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL	30.292

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	2.530
Da Capital para o Interior	11.685
Entre diversas comarcas do Interior	5.787
TOTAL	19.902

CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moinhos e Depositos — Na Capital	123
No Interior	9
Em Arm. de E. de F. (Capital)	31
Em Cias. de Armazens Gerais	5
Em Estradas de Rodagem	—
Em armazéns de comissarios	3?
TOTAL	604

CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
Na Capital	379
No Interior	10
TOTAL	389

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Na Capital	25?
No Interior	65
TOTAL	324

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior	20,0
TOTAL	20,0

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	-
No Interior	-
TOTAL	-

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	155,0
No Interior	52,5
TOTAL	207,5

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	142,5
No Interior	65,0
TOTAL	207,0

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMERCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE ABRIL DE 1939

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.360
Moinhos	1.032
Emporios	323
Depositos	—
Feiras	—
TOTAL:	2.715

NO INTERIOR	VISITAS
Torrefações	1.396
Moinhos	520
Emporios	790
Depositos	—
Máquinas de Beneficio	—
Armazens de Catação	—
Máquinas de Rebeneficio	—
TOTAL:	2.706

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Geraes	12.678
Nos Armazens de E. F. (Capital)	1.369
Nas Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	14.047

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	960
Do Interior para Santos	—
Da Capital para Santos	—
Da Capital para o Interior	10.620
Entre interior diversas comarcas	5.560
TOTAL:	17.140

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefacções, Moinhos e Depositos — Na Capital	1
No Interior	1
Em Arm. de E. F. (Capital)	—
Em Cias. de Arm. Geraes	33
Em Estradas de Rodagem	—
TOTAL:	35

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	46
No Interior	—
TOTAL	46

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Na Capital	87
No Interior	—
TOTAL:	87

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior	192,0
TOTAL:	192,0

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior	—
TOTAL:	—

CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	57,75
No interior	32,00
TOTAL:	89,75

CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	154,0
No Interior	16,5
TOTAL:	170,5

Indice da Matéria

Colaboração:

O sombreamento dos cafezais 346
Dados sobre a cultura cafeeira em 1884 351
O café brasileiro na França 359

Resumos e transcrições:

Realidades e fantasias sobre o café 362
Kênia e seus cafés 374
Produção, comércio e consumo de café no mundo 380

Estatisticas:

Movimento da safra 1936-37 — destino Santos até 31 de Dezembro 1939 390
Movimento da safra 1937-38, quota "I" — destino Santos — até 31 de Março de 1939 391
Movimento da safra 1938-39 — destino Santos, até 31 de Março de 1939 392
Armazens recebedores. — Safra 1938-39 393
Café entrado em Santos. — Mês de Março de 1939. — Resumo. . . 394
Café paulista. — Safra por Estrada de procedência 394
Café paulista (preferencial), mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1938-39 395
Café paulista (preferencial), mês de despacho por Estrada de procedência. — Destino Maritima. — Safra 1938-39 395
Café recebido a despacho na Quota D. N. C. — Safra 1938-39 . . . 396

Café Goyano, Paranaense e Mineiro. — Safra por Estrada de procedência 396
Café recebido a despacho com destino a Santos e Rio de Janeiro. — Safra 1938-39 . . . . . apenso
Resumo do movimento do café destinado a Santos até 31 de Março 1939 397
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estrada de procedência 398
Café embarcado no porto de Santos por países de destino. Safra 1938-39 399
Café embarcado pelo porto de Santos por exportadores. — Safra 1938-39 401
Café embarcado pelo porto de Santos por Companhias de Navegação. Safra 1938-39 404
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por países de destino. Safra 1938-39 405
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por exportadores. — Safra 1938-39 407
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro, por Cias. de Navegação. Safra 1938-39 409
Café embarcado pelo porto de Vitória, por países de destino. Safra 1938-39 410
Exportação de café pelo porto de Vitória, mês de Março de 1939 . . . 412
Café embarcado pelo porto de Paranaguá, por países de destino. — Safra 1938-39 413
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis, por países de destino. Safra 1938-39 414
Café embarcado pelo porto da Baía, por países de destino. — Safra 1938-39 415
Café embarcado pelo porto de Recife, por países de destino. Safra 1938-39 416
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino. Safra 1938-39 418
Café embarcado em cabotagem. — Mês de Março de 1939 420
Suprimento visível mundial de café no ultimo dia de cada mês . . . 422
Suprimento visível na Europa. — Resumo 423
Cotações do termo em Hamburgo. Contrato novo. Mês de Março 1939 424
Cotações do termo no Havre. — Contrato novo. — Mês de Março 1939 425
Cotações do termo em Nova-York. Contrato Santos. Mês de Março 1939 426
Cotações do termo em Nova-York. — Contrato "A" — Rio — Mês de Março de 1939 427
Cotações do disponivel em Nova-York. — Mês de Março de 1939 . . 428

Cotações do disponivel em Março de 1939 430
Cotação oficial do café no Havre em 30 de Março de 1939 432
Importação de café na Alemanha em 1938. — Sacas de 60 quilos . . 433
Exportação de café da Venezuela. — Sacas de 60 quilos 433
Importação de café na Belgica. — Sacas de 60 quilos 433
Importação de café na França. — Periodo de Janeiro a Março . . . 434
Importação mundial de café .— Mês de Janeiro. — Sacas de 60 quilos 435
Movimento de café na Holanda. — Mês de Março de 1939. — Sacas de 60 quilos 436
Consumo mundial de café. — Safra 1938-39. — Sacas de 60 quilos . apenso
Movimento de café na Europa e Estados Unidos. — Ano de 1939. — Sacas e pesos diversos . . . . . apenso
Recebimentos totaes na Europa e Estados Unidos — deduzida a reexportação. — Ano de 1939 — Sacas de 60 quilos . . . . apenso
Movimento de café na Suécia. — Sacas de 60 quilos 437
Café eliminado no Brasil 437
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Março de 1939 439
Boletins dos mêses de Março e Abril do Departamento da Fiscalização do Comércio e Consumo do Instituto de Café do Estado de São Paulo. Estabelecimentos visitados. 440-41
Cambio. — Mercado oficial. — Março de 1939. — Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo . . . . . apenso
Cambio. — Mercado-Especial. — Março de 1939. — Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo . . . . . apenso

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinaturas Anuais
rs. 10$000

Número Avulso
rs. 1$000

Tabela de Anuncios:

1 Página, por ves	300$000
1/2 ,, ,, ,, ...	160$000
1/4 ,, ,, ,, ...	80$000
Capa interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Seção de Publicidade — Telefone, 2-1127

Café
SANTOS
O
MELHOR
R. MANZKE